

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 102, DE 07 DE JUNHO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Imagem Pessoal** na modalidade de EaD do Programa PRONATEC, pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastiana da Silva** – Porangatu/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. 201814304000126 e com base no Parecer CEE/CEP N. 83, de 07 de junho de 2019,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar o Curso Técnico em **Imagem Pessoal** na modalidade de EaD do Programa PRONATEC, pertencente ao Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, ofertado pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Sebastiana da Silva**, mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, localizado na Avenida Mutunópolis, S/N, Zona Urbana, Setor Jardim Brasília, Porangatu/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

Art. 2º - Aprovar o plano de Curso Técnico em **Imagem Pessoal** na modalidade de EaD com carga horária total de 1.300 horas teórico prática e as seguintes qualificações:

I – Maquiador – com 400 horas teórico prática;

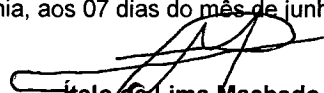
II – Cabeleireiro – com 420 horas teórico prática.

Art. 3º - Determinar a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no Sistema Nacional de Cursos Técnicos – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

Art. 4º - Determinar que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma, antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. “Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009”.

Art. 5º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 07 dias do mês de junho de 2019.



Ítalo de Lima Machado – Presidente

Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade

Eduardo de Oliveira Silva

Eduardo Mendes Reed

Elcivan Gonçalves França

Eliana Maria França Carneiro

Flávio Roberto de Castro

Gláucia Maria Teodoro Reis

Guaraci Silva Martins Gidrão

Iêda Leal de Souza

José Teodoro Coelho

Jorge de Jesus Bernardo

Júlia Lemos Vieira

Marcos Elias Moreira

Maria do Rosário Cassimiro

Maria Ester Galvão de Carvalho

Orestes dos Reis Souto

Railton Nascimento Souza

Sebastião Lázaro Pereira

Willian Xavier Machado

Conselho Estadual de Educação de Goiás

Rua 3 esquina com Rua 23, nº 63 – Centro - Goiânia-GO, CEP 74.015-120

Recepção: (62) 3201-9821 - Protocolo: (62) 3201-9822

E-mail: ouvidoria-cee@palacio.go.gov.br | Site: www.cee.go.gov.br

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS MARIA SEBASTIANA DA SILVA**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM IMAGEM PESSOAL
MODALIDADE: EaD**

**PORANGATU
2017**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO - SED

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, rua 82, nº 400, 5º andar, ala leste, Setor Central – 74.015-908
1.2. Telefone/Fax	62. 3201.5443
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10

2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS MARIA SEBASTIANA DA SILVA

2.1. Esfera Administrativa	Estadual						
2.2. Endereço	Av. Mutunópolis s/nº, Zona urbana, Setor Jardim Brasília - Porangatu-GO - CEP: 76.550-000						
2.3. Telefone/Fax	(62) 3362-5800 / 5802						
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências”						
2.5. E-mail de contato	ITEGO-porangatu@sed.go.gov.br						
2.6. Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br						
2.7. Códigos de identificação:	<table border="1"> <tr> <td>SISTEC</td> <td>INEP</td> <td>IBGE</td> </tr> <tr> <td>22009</td> <td>52200400</td> <td>5218003</td> </tr> </table>	SISTEC	INEP	IBGE	22009	52200400	5218003
SISTEC	INEP	IBGE					
22009	52200400	5218003					

3. UNIDADE EXECUTORA: CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE PORANGATU

3.1. CNPJ	10.898.339/0001-00
-----------	--------------------

PORANGATU

2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de nível médio em Estética
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
Forma (s) de oferta	Concomitante e Subsequente
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	27 meses
Número de turmas	06
Número Máximo de Vagas por turma	25
Total de Vagas	150

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	SAÍDA INTERMEDIÁRIA- QUALIFICAÇÃO	Maquiador	CBO 5135- 05	450
ETAPA 2	SAÍDA INTERMEDIÁRIA- QUALIFICAÇÃO	Cabeleireiro	CBO 8483- 05	420
ETAPA 3	Trabalho Conclusão Curso			100
	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio Em Imagem Pessoal		330
CARGA HORÁRIA TOTAL				1300

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Imagem Pessoal:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC) = 1300 \text{ horas}$$

Sumário

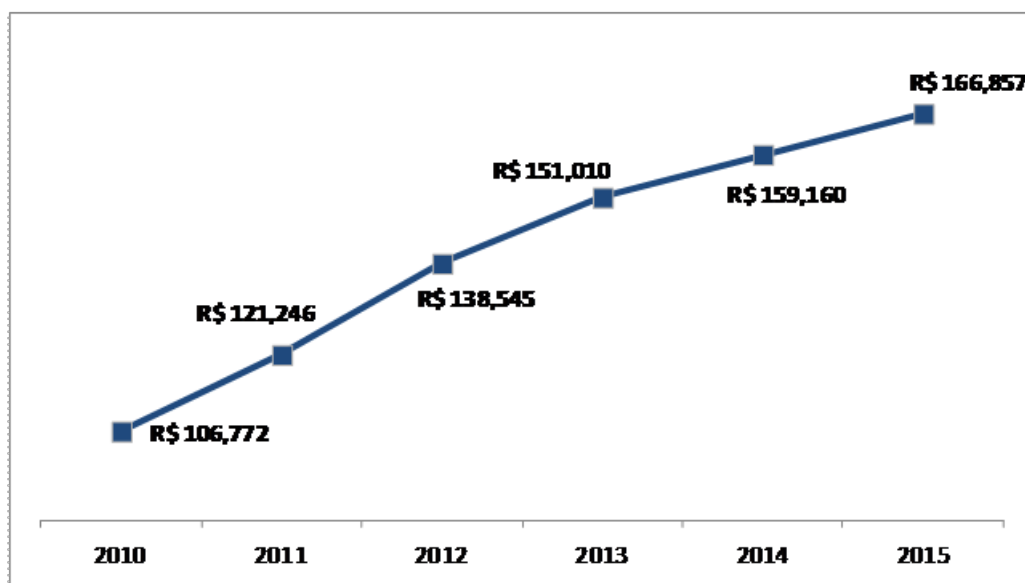
1. JUSTIFICATIVA	5
2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	25
2.1 OBJETIVOS DO CURSO	31
2.1.1 Objetivo Geral	31
2.1.2 Objetivos específicos	32
3. REQUISITOS DE ACESSO	32
4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS	33
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	34
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA	34
6.1 MATRIZ CURRICULAR	35
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	37
6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS	64
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	65
6.5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS	66
6.6 CRONOGRAMA DO CURSO	71
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	73
7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	73
7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	75
8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS e RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS	76
8.1 Instalações Físicas	76
8.2 Equipamentos e recursos tecnológicos	77
8.3. Biblioteca	78
8.4 Planta baixa do ITEGO	90
8.5 Quadro de ocupação das salas	92
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO:	92
10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	99
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	100

1.JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situar o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges – IMB, as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e estão entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos suínos e aves.

Ainda, as atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste.

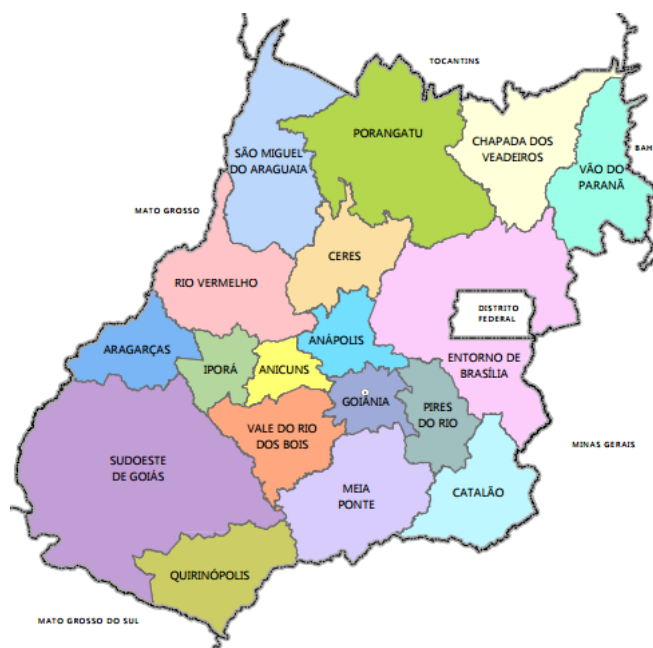
Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situar a região e o ITEGO, será utilizado o conceito da Microrregião. Dessa forma, pode-se dizer que Microrregião é, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de se subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. Dessa forma, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.

De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião de Porangatu, de acordo com aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para assim, justificar a implementação do curso neste local.

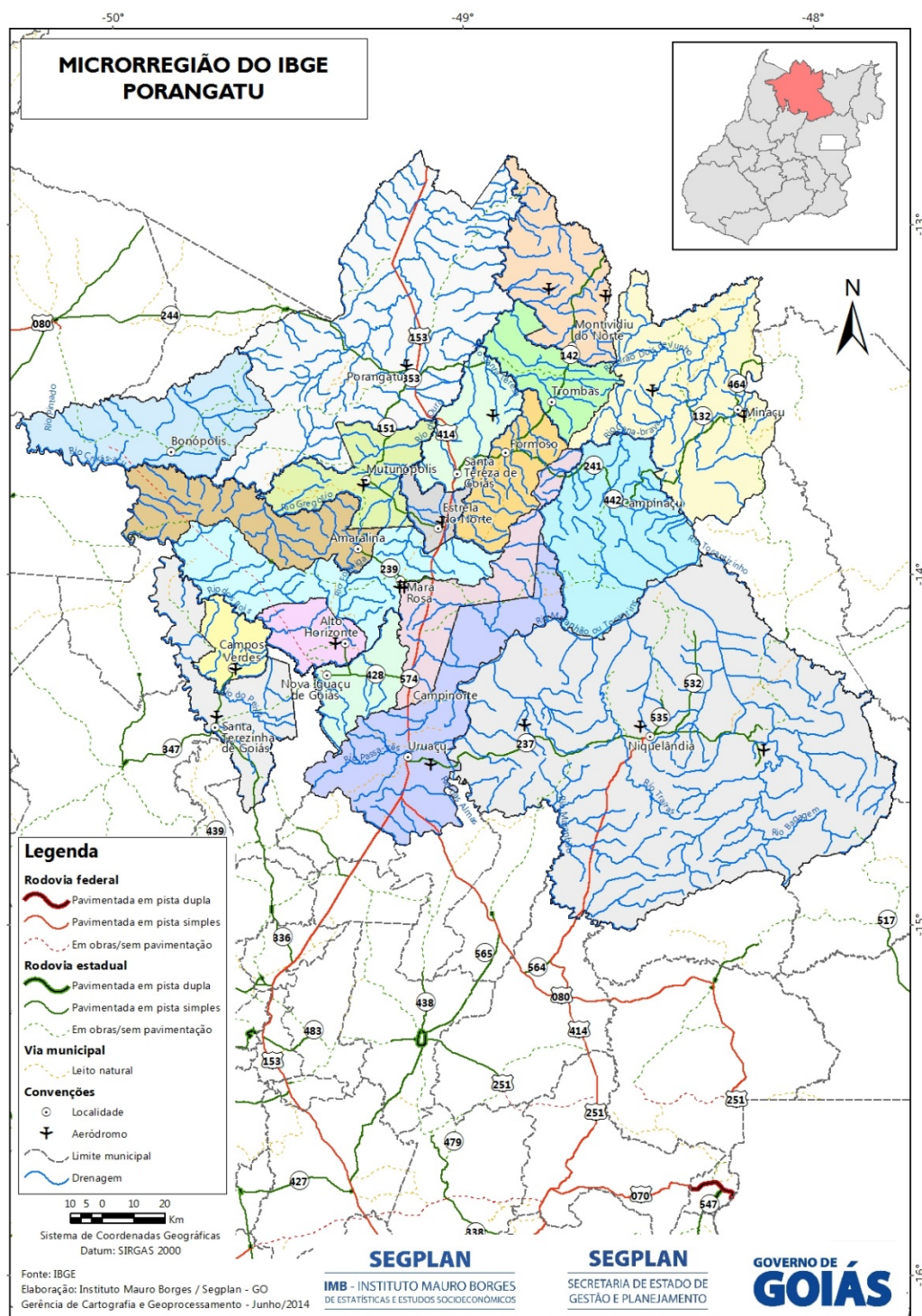
No que tange à demografia, a Microrregião de Porangatu possui 35.172,04 km² de área total, e é distribuído em 19 municípios que são: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.



Na tabela, vemos a área territorial e a população da microrregião, e percebemos que as maiores áreas territoriais e populações são de Niquelândia e Porangatu.

ÁREA TERRITORIAL (KM ²)		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Alto Horizonte	503,764	Alto Horizonte	2.144	2.621	2.652	2.872	4.799	5.629
Amaralina	1.343,17	Amaralina	-	2.752	3.088	3.123	3.489	3.723
Bonópolis	1.628,49	Bonópolis	-	2.653	2.591	2.572	3.640	4.069
Campinaçu	1.974,38	Campinaçu	4.403	3.755	3.544	3.133	3.649	3.741
Campinorte	1.067,19	Campinorte	8.291	8.801	9.932	10.664	11.333	12.198
Campos Verdes	441,645	Campos Verdes	17.238	12.736	6.249	1.707	4.562	3.631
Estrela do Norte	301,642	Estrela do Norte	3.428	3.531	3.400	3.406	3.309	3.382
Formoso	844,289	Formoso	6.043	5.789	5.469	5.168	4.777	4.674
Mara Rosa	1.687,91	Mara Rosa	15.781	11.698	11.760	11.311	10.455	10.320
Minaçu	2.860,74	Minaçu	32.743	36.149	33.886	34.584	30.784	30.862
Montividiu do Norte	1.333,00	Montividiu do Norte	2.417	2.650	4.068	4.769	4.173	4.417
Mutunópolis	955,875	Mutunópolis	3.980	4.416	3.936	3.880	3.833	3.911
Niquelândia	9.843,25	Niquelândia	41.314	35.059	38.115	36.963	42.933	45.582
Nova Iguaçu de Goiás	628,444	Nova Iguaçu de Goiás	3.342	2.748	2.620	2.302	2.839	2.953
Porangatu	4.820,52	Porangatu	41.604	38.740	39.833	40.436	42.773	45.055
Santa Tereza de Goiás	794,556	Santa Tereza de Goiás	5.079	5.221	4.612	4.398	3.889	3.761
Santa Terezinha de Goiás	1.202,24	Santa Terezinha de Goiás	17.150	12.836	11.067	8.684	10.044	9.747
Trombas	799,125	Trombas	3.955	3.514	3.309	2.993	3.455	3.567
Uruaçu	2.141,82	Uruaçu	35.141	33.672	33.446	33.235	37.443	39.787
TOTAL: 19	35.172,04	TOTAL: 19	244.053	229.341	223.577	216.200	232.179	241.009

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:



Em um contexto da qualidade de vida da população, temos abaixo o Coeficiente de Gini que consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, 2/3 de toda a microrregião está igual ou melhor que a média estadual, ou seja, abaixo.

ÍNDICE DE GINI ()			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	0,55	0,58	0,50
Amaralina	0,64	0,62	0,56
Bonópolis	0,54	0,60	0,43
Campinaçu	0,53	0,57	0,56
Campinorte	0,59	0,56	0,49
Campos Verdes	0,54	0,63	0,47
Estrela do Norte	0,53	0,55	0,48
Formoso	0,56	0,61	0,57
Mara Rosa	0,62	0,58	0,49
Minaçu	0,55	0,54	0,55
Montividiu do Norte	0,56	0,63	0,57
Mutunópolis	0,56	0,57	0,55
Niquelândia	0,54	0,63	0,54
Nova Iguaçu de Goiás	0,59	0,63	0,40
Porangatu	0,56	0,72	0,57
Santa Tereza de Goiás	0,54	0,61	0,53
Santa Terezinha de Goiás	0,55	0,59	0,52
Trombas	0,52	0,54	0,53
Uruaçu	0,58	0,58	0,58
Estado de Goiás	0,58	0,61	0,56

Abaixo, está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, somente Uruaçu tem IDHM, melhor que a média estadual, ou seja, acima.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) ()			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	0,342	0,557	0,719
Amaralina	0,264	0,484	0,609
Bonópolis	0,261	0,451	0,630
Campinaçu	0,373	0,494	0,631
Campinorte	0,389	0,547	0,688
Campos Verdes	0,320	0,519	0,654
Estrela do Norte	0,431	0,550	0,707
Formoso	0,467	0,576	0,715

Mara Rosa	0,415	0,540	0,691
Minaçu	0,434	0,559	0,707
Montividiu do Norte	0,310	0,451	0,613
Mutunópolis	0,379	0,528	0,680
Niquelândia	0,374	0,555	0,715
Nova Iguaçu de Goiás	0,306	0,514	0,655
Porangatu	0,456	0,602	0,727
Santa Tereza de Goiás	0,428	0,587	0,665
Santa Terezinha de Goiás	0,412	0,549	0,701
Trombas	0,376	0,566	0,653
Uruaçu	0,454	0,578	0,737
Estado de Goiás	0,487	0,615	0,735

Abaixo, temos os dados concernentes à educação, no que tange às matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Alto Horizonte	-	-	-	-	-
Amaralina	-	-	-	-	-
Bonópolis	-	-	-	-	-
Campinaçu	-	-	-	-	-
Campinorte	-	-	-	-	-
Campos Verdes	-	-	-	-	-
Estrela do Norte	-	-	-	-	-
Formoso	-	-	-	-	-
Mara Rosa	-	-	-	-	-
Minaçu	-	207	350	793	761
Montividiu do Norte	-	-	-	-	-
Mutunópolis	-	-	-	-	-
Niquelândia	-	430	620	757	882
Nova Iguaçu de Goiás	-	-	-	-	-
Porangatu	-	42	63	388	288
Santa Tereza de Goiás	-	-	-	-	-
Santa Terezinha de Goiás	-	-	-	96	17
Trombas	-	-	-	-	-
Uruaçu	-	-	-	94	415
TOTAL: 19	0	679	1.033	2.128	2.363

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Alto Horizonte	106	89	174	227	204
Amaralina	121	161	131	142	105
Bonópolis	90	147	200	150	139
Campinaçu	123	193	166	173	153
Campinorte	522	660	491	479	468

Campos Verdes	507	526	344	282	195
Estrela do Norte	193	159	152	144	147
Formoso	259	342	228	230	186
Mara Rosa	668	490	501	463	430
Minaçu	2.072	2.123	1.675	1.405	1.338
Montividiu do Norte	153	160	220	200	183
Mutunópolis	148	152	188	190	177
Niquelândia	2.822	2.553	2.130	1.963	1.520
Nova Iguaçu de Goiás	187	170	137	154	147
Porangatu	2.283	2.506	2.134	2.050	1.738
Santa Tereza de Goiás	368	172	151	163	134
Santa Terezinha de Goiás	676	676	457	433	379
Trombas	195	238	199	184	99
Uruaçu	2.201	1.890	1.624	1.717	1.827
TOTAL: 19	13.694	13.407	11.302	10.749	9.569

Abaixo, temos a Taxa de Alfabetização que indica a percentagem de alfabetização. Trata-se do percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país, a Organização das Nações Unidas serve-se aliás deste fator para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, nenhum município está acima da média estadual.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	-	86,1	88,60
Amaralina	-	79,7	85,59
Bonópolis	-	81,5	83,16
Campinaçu	72,3	80,5	87,92
Campinorte	80,4	83,8	89,29
Campos Verdes	69,6	81,7	82,58
Estrela do Norte	78,6	81,1	85,82
Formoso	80,1	84,8	88,06
Mara Rosa	72,7	82,3	85,79
Minaçu	80,0	86,9	87,76
Montividiu do Norte	-	80,9	84,66
Mutunópolis	76,3	80,4	84,03
Niquelândia	74,5	84,4	88,81
Nova Iguaçu de Goiás	-	84,3	90,46
Porangatu	80,5	87,0	90,43
Santa Tereza de Goiás	77,0	84,7	87,24
Santa Terezinha de Goiás	79,1	83,0	86,94
Trombas	73,7	83,2	84,04
Uruaçu	78,6	85,7	89,92
Estado de Goiás	82,2	89,2	92,68

No âmbito econômico, serão mostrados diversos dados. A tabela abaixo é o PIB per capita, que é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país, e quanto maior o PIB, mais demonstra o quanto esse país é desenvolvido, e podem ser classificados entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Nesse caso, há melhora considerável encontrada durante os anos. Dessa forma, somente três cidades estão com média acima da estadual, destacando o município de Alto Horizonte que tem um valor quase cinco vezes maior.

PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (R\$)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Alto Horizonte	176.061,50	188.263,37	178.150,45	109.786,77
Amaralina	9.643,44	10.491,68	12.129,29	13.333,52
Bonópolis	10.913,37	11.433,35	14.964,43	16.335,21
Campinaçu	8.479,47	9.703,71	11.237,98	12.748,64
Campinorte	10.295,15	12.670,45	14.399,89	15.374,52
Campos Verdes	6.449,57	7.107,91	8.268,35	9.867,55
Estrela do Norte	9.483,79	13.125,15	10.775,74	12.834,80
Formoso	6.972,32	8.101,45	8.179,71	9.522,91
Mara Rosa	9.288,44	10.162,03	11.942,31	13.250,62
Minaçu	29.890,45	36.244,15	39.299,25	31.548,67
Montividiu do Norte	8.057,30	8.442,22	9.654,23	10.698,46
Mutunópolis	8.060,35	9.077,41	9.646,95	10.369,14
Niquelândia	21.148,14	28.426,35	27.405,94	24.491,91
Nova Iguaçu de Goiás	7.524,52	8.316,17	9.680,61	9.818,96
Porangatu	10.985,82	12.314,68	14.674,17	15.969,69
Santa Tereza de Goiás	10.027,55	10.268,60	10.793,34	11.594,25
Santa Terezinha de Goiás	6.917,99	8.443,90	9.082,20	10.512,29
Trombas	7.213,12	7.991,34	10.219,31	9.302,04
Uruaçu	11.931,28	12.582,35	15.387,86	15.595,22
Estado de Goiás	17.783,32	19.939,47	22.509,40	23.470,48

A tabela abaixo diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. Nesse sentido, as melhores performances estão em Niquelândia, Minaçu, Porangatu e Uruaçu.

PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES - PIB (R\$ MIL)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Alto Horizonte	793.157	876.178	854.944	564.304
Amaralina	33.019	36.322	42.319	48.334
Bonópolis	38.230	40.851	54.471	62.695

Campinaçu	30.984	35.448	41.007	47.744
Campinorte	114.431	142.213	163.194	181.527
Campos Verdes	32.390	34.026	37.720	43.072
Estrela do Norte	31.467	43.510	35.657	43.548
Formoso	34.102	39.122	39.074	46.043
Mara Rosa	99.006	107.209	124.857	140.589
Minaçu	931.058	1.122.336	1.209.788	990.123
Montividiu do Norte	33.148	35.018	40.287	46.271
Mutunópolis	30.968	34.866	36.977	40.730
Niquelândia	896.258	1.212.441	1.176.619	1.090.870
Nova Iguaçu de Goiás	21.264	23.560	27.483	28.730
Porangatu	465.316	524.211	627.658	706.898
Santa Tereza de Goiás	40.020	40.479	41.975	45.484
Santa Terezinha de Goiás	71.283	85.883	91.222	106.616
Trombas	24.777	27.602	35.308	33.050
Uruaçu	440.849	467.938	576.167	605.937
TOTAL: 19	4.161.727	4.929.213	5.256.727	4.872.565

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebe-se que o setor com maior participação foi a Indústria, seguida pelo setor de Serviços, depois Administração Pública, e por fim, Agropecuária.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Alto Horizonte	155.632	141.653	584.324	388.064	8.601	11.941	16.324	31.131
Amaralina	14.105	20.280	975	1.611	16.816	25.089	9.736	14.037
Bonópolis	13.916	21.551	1.281	2.727	21.802	36.306	9.078	12.554
Campinaçu	16.568	26.151	1.322	2.265	12.035	17.359	10.594	16.109
Campinorte	74.319	113.764	9.958	14.593	19.127	38.241	23.701	34.376
Campos Verdes	22.937	29.837	1.879	2.430	6.269	9.023	13.643	17.136
Estrela do Norte	20.949	27.571	3.304	4.927	4.358	8.030	9.709	13.664

Formoso	20.828	28.453	2.084	2.966	9.771	13.080	11.501	16.721
Mara Rosa	54.823	78.473	7.081	11.736	28.638	42.823	25.548	34.164
Minaçu	197.244	308.114	676.141	608.252	17.398	22.327	79.812	121.425
Montividiu do Norte	16.562	23.635	2.620	2.423	12.934	18.575	10.938	15.549
Mutunópolis	15.374	22.004	1.382	2.095	12.789	15.592	10.908	15.356
Niquelândia	353.692	450.957	378.500	412.519	73.035	163.597	117.323	148.711
Nova Iguaçu de Goiás	11.896	15.735	1.144	1.312	7.643	10.927	8.552	10.885
Porangatu	318.268	443.467	50.868	116.508	52.811	85.014	101.853	130.447
Santa Tereza de Goiás	25.396	28.892	2.708	2.414	9.308	11.539	11.421	14.808
Santa Terezinha de Goiás	48.130	71.977	4.287	5.753	15.732	23.530	23.796	30.981
Trombas	15.587	19.854	1.094	1.400	7.139	10.758	10.210	13.485
Uruaçu	309.297	415.250	42.100	59.586	41.090	77.519	84.303	114.794
TOTAL: 19	1.705.523	2.287.618	1.773.052	1.643.581	377.296	641.270	588.950	806.333

Produção da Microrregião de Porangatu e de seus Municípios – 2010 a 2013 (IMB)

As tabelas abaixo são relacionadas ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, e como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário. Em praticamente todas as cidades, cresceu o número de empregos e isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Alto Horizonte	98	175	1.038	1.696	1.989	2.060
Amaralina	82	178	322	269	300	284
Bonópolis	202	261	408	460	497	567
Campinaçu	15	48	292	350	376	346

Campinorte	334	652	929	1.194	1.290	1.296
Campos Verdes	226	343	326	508	606	477
Estrela do Norte	190	261	370	525	442	419
Formoso	220	274	339	362	380	404
Mara Rosa	584	695	1.051	1.077	1.237	1.141
Minaçu	2.219	3.493	2.996	3.793	4.110	4.222
Montividiu do Norte	110	184	267	302	322	307
Mutunópolis	181	238	252	308	409	382
Niquelândia	3.138	4.849	6.624	6.902	6.896	6.993
Nova Iguaçu de Goiás	115	160	213	263	224	221
Porangatu	2.913	3.581	4.167	5.809	6.337	6.195
Santa Tereza de Goiás	250	311	348	388	441	434
Santa Terezinha de Goiás	489	657	783	936	914	967
Trombas	164	161	238	276	101	340
Uruaçu	1.854	2.435	3.796	5.527	5.895	5.794
TOTAL: 19	13.384	18.956	24.759	30.945	32.766	32.849

* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela abaixo mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, há também o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Alto Horizonte e Minaçu ficaram acima da média estadual.

RENDIMENTO MÉDIO (R\$)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Alto Horizonte	210,42	409,77	1.547,00	2.146,09	2.568,67	2.887,23
Amaralina	207,35	437,59	634,81	928,86	1.160,90	1.548,48
Bonópolis	268,73	448,39	693,49	1.006,10	1.272,93	1.573,54
Campinaçu	244,04	465,08	627,41	941,34	1.245,83	1.489,30
Campinorte	299,61	389,96	583,32	977,85	1.188,11	1.418,28
Campos Verdes	310,87	514,07	754,4	837,07	804,88	1.167,97
Estrela do Norte	271,88	438,86	611,61	1.181,99	1.049,34	1.501,70
Formoso	266,40	417,59	642,00	974,27	1.379,40	1.397,36
Mara Rosa	285,81	468,78	667,55	1.019,42	1.219,27	1.454,97
Minaçu	587,00	831,18	1.015,67	1.587,07	2.016,60	2.211,60
Montividiu do Norte	230,04	411,16	667,5	1.000,72	1.418,74	1.643,85
Mutunópolis	230,75	372,44	650,8	1.011,20	1.257,65	1.553,65
Niquelândia	524,16	719,79	1.130,01	1.629,93	1.912,09	2.144,84
Nova Iguaçu de Goiás	188,30	397,53	660,68	885,73	1.206,10	1.431,25
Porangatu	324,50	453,12	693,07	1.023,07	1.266,52	1.507,07
Santa Tereza de Goiás	225,61	432,26	596,1	955,6	1.231,89	1.431,15
Santa Terezinha de Goiás	251,15	360,21	626,3	957,45	1.247,85	1.421,69
Trombas	219,99	392,68	607,85	1.019,50	1.059,87	1.448,55

Uruaçu	323,30	466,55	710,98	1.056,21	1.315,21	1.625,49
Estado de Goiás	492,33	699,3	1.028,24	1.467,99	1.849,14	2.186,88

A tabela abaixo mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de administração pública, seguido por comércio, serviços, e, por fim, agropecuária. As cidades que mais geraram empregos foram: Porangatu, Niquelândia, Uruaçu e Minaçu.

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014 por setor de atividade econômica											
IBGE Setor	Alto Horizonte		Amaralina		Bonópolis		Campinaçu		Campinorte		
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	
1 - Extrativa mineral	615	528							6	19	
2 - Indústria de transformação	262	273	9	5	4	4			113	164	
3 - Serviços industriais de utilidade pública	3	5							1	1	
4 - Construção Civil	260	227							14	15	
5 - Comércio	191	217	1	3	22	25	23	24	419	410	
6 - Serviços	108	145	6	12	3	4	8	7	233	212	
7 - Administração Pública	565	841	205	211	247	290	261	284	412	433	
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	56	50	63	76	291	289	54	50	98	94	
Total	2.060	2.286	284	307	567	612	346	365	1.296	1.348	
	Campos Verdes		Estrela do Norte		Formoso		Mara Rosa		Minaçu		
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	

1 - Extrativa mineral	17	14			26	0	4	3	556	652
2 - Indústria de transformação	59	105	133	124	4	3	178	187	135	174
3 - Serviços industriais de utilidade pública									191	197
4 - Construção Civil			0	12	3	8	7	6	288	424
5 - Comércio	41	38	29	34	88	78	214	189	810	779
6 - Serviços	38	22	15	15	18	18	138	135	696	673
7 - Administração Pública	286	300	187	180	226	224	374	414	1.453	1.471
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	36	32	55	45	39	46	226	234	93	81
Total	477	511	419	410	404	377	1.141	1.168	4.222	4.451
	Montividiu do Norte		Mutunópolis		Niquelândia		Nova Iguaçu de Goiás		Porangatu	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral	40	40			964	971				
2 - Indústria de transformação	84	102	8	6	542	626	10	17	951	1.014
3 - Serviços industriais de utilidade pública					2	2			35	33
4 - Construção Civil	79	41	0	4	779	629	1	0	58	436
5 - Comércio	392	369	31	28	952	878	14	10	1.918	1.873
6 - Serviços	326	372	17	31	1.631	1.577	7	5	1.450	1.519
7 - Administração Pública	713	511	201	220	1.418	1.452	164	170	1.283	1.359

8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	951	897	125	99	705	697	25	26	500	488
Total	2.585	2.332	382	388	6.993	6.832	221	228	6.195	6.722
	Santa Tereza de Goiás		Santa Terezinha de Goiás		Trombas		Uruaçu		TOTAL DA MICRORREGIÃO	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral	0	1	1	1			4	17	2233	2246
2 - Indústria de transformação	3	8	52	60	29	28	580	608	3156	3508
3 - Serviços industriais de utilidade pública			12	13	5	5	16	17	265	273
4 - Construção Civil			10	1			302	876	1801	2679
5 - Comércio	31	29	220	224	25	17	2.163	2.264	7584	7489
6 - Serviços	19	17	133	124	12	14	1.356	1.443	6214	6345
7 - Administração Pública	289	267	452	435	217	195	1.092	1.150	10045	10407
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	92	77	87	89	52	55	281	254	3829	3679
Total	434	399	967	947	340	314	5.794	6.629	35127	36626

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

A tabela a seguir apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e em SM (salários mínimos), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

CBO 2002	Salário Médio Adm.	Admissã o	SM
----------	--------------------	-----------	----

1	782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.163,90	5338	R\$ 1,63
2	717020: Servente de Obras	R\$ 756,84	4749	R\$ 1,06
3	621005: Trabalhador Agropecuário em Geral	R\$ 867,32	3959	R\$ 1,22
4	521110: Vendedor de Comércio Varejista	R\$ 733,14	3833	R\$ 1,03
5	411005: Auxiliar de Escritório, em Geral	R\$ 799,95	2873	R\$ 1,12
6	514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 751,40	1762	R\$ 1,06
7	715210: Pedreiro	R\$ 1.057,54	1543	R\$ 1,49
8	725205: Montador de Máquinas	R\$ 1.493,88	1476	R\$ 2,10
9	724315: Soldador	R\$ 1.553,01	1474	R\$ 2,18
10	521125: Repositor de Mercadorias	R\$ 731,92	1316	R\$ 1,03
11	784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$ 833,61	1288	R\$ 1,17
12	421125: Operador de Caixa	R\$ 774,17	1276	R\$ 1,09
13	623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	R\$ 918,72	1049	R\$ 1,29
14	521135: Frentista	R\$ 824,94	1035	R\$ 1,16
15	783225: Ajudante de Motorista	R\$ 750,31	1016	R\$ 1,05
16	514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	R\$ 839,60	942	R\$ 1,18
17	412205: Contínuo	R\$ 744,74	929	R\$ 1,05
18	411010: Assistente Administrativo	R\$ 987,50	927	R\$ 1,39
19	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 1.295,74	920	R\$ 1,82
20	513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 716,67	856	R\$ 1,01
21	513205: Cozinheiro Geral	R\$ 782,20	737	R\$ 1,10
22	414210: Apontador de Produção	R\$ 811,12	625	R\$ 1,14
23	422105: Recepcionista, em Geral	R\$ 741,80	615	R\$ 1,04
24	828110: Oleiro (Fabricação de Tijolos)	R\$ 728,44	613	R\$ 1,02
25	414105: Almoxarife	R\$ 880,03	561	R\$ 1,24
26	911305: Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	R\$ 1.143,07	552	R\$ 1,61
27	724410: Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aço)	R\$ 1.696,08	493	R\$ 2,38
28	641015: Tratorista Agrícola	R\$ 1.123,47	487	R\$ 1,58
29	715545: Montador de Andaimés (Edificações)	R\$ 1.237,42	472	R\$ 1,74
30	782310: Motorista de Furgão ou Veículo Similar	R\$ 947,09	460	R\$ 1,33
31	351605: Técnico em Segurança no Trabalho	R\$ 1.609,96	447	R\$ 2,26

32	992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 833,41	434	R\$ 1,17
33	913110: Mecânico de Manutenção de Equipamento de Mineração	R\$ 1.725,24	425	R\$ 2,42
34	715615: Eletricista de Instalações	R\$ 1.157,89	424	R\$ 1,63
35	622020: Trabalhador Volante da Agricultura	R\$ 895,50	424	R\$ 1,26
36	848510: Açougueiro	R\$ 971,05	395	R\$ 1,36
37	517420: Vigia	R\$ 867,45	366	R\$ 1,22
38	142105: Gerente Administrativo	R\$ 1.963,55	360	R\$ 2,76
39	517330: Vigilante	R\$ 912,76	350	R\$ 1,28
40	252305: Secretária Executiva	R\$ 752,69	342	R\$ 1,06
41	521120: Demonstrador de Mercadorias	R\$ 718,21	337	R\$ 1,01
42	774105: Montador de Moveis e Artefatos de Madeira	R\$ 802,05	334	R\$ 1,13
43	782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$ 1.029,26	334	R\$ 1,45
44	715115: Operador de Escavadeira	R\$ 1.519,19	303	R\$ 2,13
45	715505: Carpinteiro	R\$ 1.221,29	300	R\$ 1,72
46	513405: Garçom	R\$ 713,16	293	R\$ 1,00
47	410105: Supervisor Administrativo	R\$ 1.419,30	282	R\$ 1,99
48	312320: Topógrafo	R\$ 1.281,00	277	R\$ 1,80
49	514215: Varredor de Rua	R\$ 817,43	274	R\$ 1,15
50	783210: Carregador (Armazém)	R\$ 825,52	267	R\$ 1,16
51	783215: Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$ 731,45	264	R\$ 1,03
52	715315: Armador de Estrutura de Concreto Armado	R\$ 1.135,69	261	R\$ 1,60
53	951105: Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	R\$ 1.610,07	259	R\$ 2,26
54	715305: Armador de Estrutura de Concreto	R\$ 1.094,21	253	R\$ 1,54
55	513315: Camareiro de Hotel	R\$ 706,91	239	R\$ 0,99
56	413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$ 870,16	237	R\$ 1,22
57	784105: Embalador, à Mao	R\$ 743,38	235	R\$ 1,04
58	632120: Operador de Motosserra	R\$ 836,97	226	R\$ 1,18
59	773325: Operador de Máquina de Usinagem Madeira, em Geral	R\$ 1.734,26	225	R\$ 2,44
60	710205: Mestre (Construção Civil)	R\$ 2.579,04	224	R\$ 3,62
61	513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$ 753,16	219	R\$ 1,06
62	828105: Oleiro (Fabricação de Telhas)	R\$ 659,73	209	R\$ 0,93

63	519110: Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 801,72	207	R\$ 1,13
64	514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 755,14	204	R\$ 1,06
65	848305: Padeiro	R\$ 1.018,19	204	R\$ 1,43
66	422120: Recepcionista de Hotel	R\$ 740,72	203	R\$ 1,04
67	512105: Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$ 741,76	199	R\$ 1,04
68	513425: Copeiro	R\$ 665,84	199	R\$ 0,94
69	632125: Trabalhador de Extração Florestal, em Geral	R\$ 631,51	187	R\$ 0,89
70	782515: Motorista Operacional de Guincho	R\$ 1.258,57	179	R\$ 1,77
71	351505: Técnico em Secretariado	R\$ 736,72	179	R\$ 1,03
72	641010: Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	R\$ 1.189,16	175	R\$ 1,67
73	725415: Mecânico Montador de Motores de Explosão e Diesel	R\$ 1.169,05	172	R\$ 1,64
74	142305: Gerente Comercial	R\$ 1.440,49	170	R\$ 2,02
75	848520: Magarefe	R\$ 812,36	169	R\$ 1,14
76	234520: Professor de Ensino Superior na Área de Prática de Ensino	R\$ 593,81	168	R\$ 0,83
77	721215: Operador de Máquinas-Ferramenta Convencionais	R\$ 1.310,93	166	R\$ 1,84
78	782410: Motorista de Ônibus Urbano	R\$ 1.184,47	162	R\$ 1,66
79	741105: Ajustador de Instrumentos de Precisão	R\$ 605,02	162	R\$ 0,85
80	711245: Operador de Trator (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.732,56	159	R\$ 2,43
81	521130: Atendente de Farmácia - Balconista	R\$ 804,75	159	R\$ 1,13
82	421305: Cobrador Externo	R\$ 701,13	158	R\$ 0,98
83	421105: Atendente Comercial (Agencia Postal)	R\$ 717,15	158	R\$ 1,01
84	373205: Técnico em Operação de Equipamentos de Produção para Televisão e Produtoras de Vídeo	R\$ 807,47	158	R\$ 1,13
85	521105: Vendedor em Comércio Atacadista	R\$ 930,84	157	R\$ 1,31
86	622315: Trabalhador na Olericultura (Raízes, Bulbos e Tubérculos)	R\$ 669,65	151	R\$ 0,94
87	413225: Escriturário de Banco	R\$ 1.804,19	149	R\$ 2,53
88	716610: Pintor de Obras	R\$ 1.017,17	146	R\$ 1,43
89	711205: Operador de Caminhão (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.160,05	141	R\$ 1,63
90	711215: Operador de Máquina Cortadora (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.452,87	141	R\$ 2,04
91	513215: Cozinheiro Industrial	R\$ 857,70	139	R\$ 1,20

92	715220: Pedreiro (Material Refratário)	R\$ 1.820,57	137	R\$ 2,56
93	223405: Farmacêutico	R\$ 2.361,05	136	R\$ 3,32
94	521140: Atendente de Lojas e Mercados	R\$ 833,75	134	R\$ 1,17
95	715525: Carpinteiro de Obras	R\$ 1.136,24	134	R\$ 1,60
96	724440: Serralheiro	R\$ 920,08	132	R\$ 1,29
97	992115: Borracheiro	R\$ 1.006,83	128	R\$ 1,41
98	841505: Trabalhador de Tratamento do Leite e Fabricação de Laticínios e Afins	R\$ 793,37	126	R\$ 1,11
99	763210: Costureiro na Confecção em Serie	R\$ 734,84	125	R\$ 1,03
100	752305: Ceramista	R\$ 749,82	119	R\$ 1,05

As 100 Ocupações que mais empregaram na Microrregião de Porangatu nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média, e em Salários Mínimos. Fonte MTE/Caged.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião de Porangatu e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais – APL, que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Parcerias do ITEGO com os APLs locais e regionais:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE PÓLO	COTEC/ ITEGO	MUNICÍPIOS
Apicultura Mel do Norte	Porangatu	ITEGO Porangatu	Mundo Novo, Nova Crixás, Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Crixás, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, São Miguel do Araguaia, Trombas, Uruaçu, Uirapuru
Açafrão de Mara Rosa	Mara Rosa	ITEGO Porangatu	Amaralina, Campinorte, Estrela do Norte, Mara Rosa
Apicultura do Entorno	Formosa	ITEGO Porangatu	Água Fria de Goiás, Cabeceiras, Cocalzinho de Goiás, Formosa, Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Planaltina, São Domingos, São João d´Aliança, Vila Boa
Cerâmica Vermelha do Norte	Porangatu	ITEGO Porangatu	Alto Horizonte, Barro Alto, Campinorte, Campos Verdes, Carmo do Rio Verde, Crixás, Estrela do Norte, Goianésia, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Mara Rosa, Minaçu, Niquelândia, Nova Iguaçu de

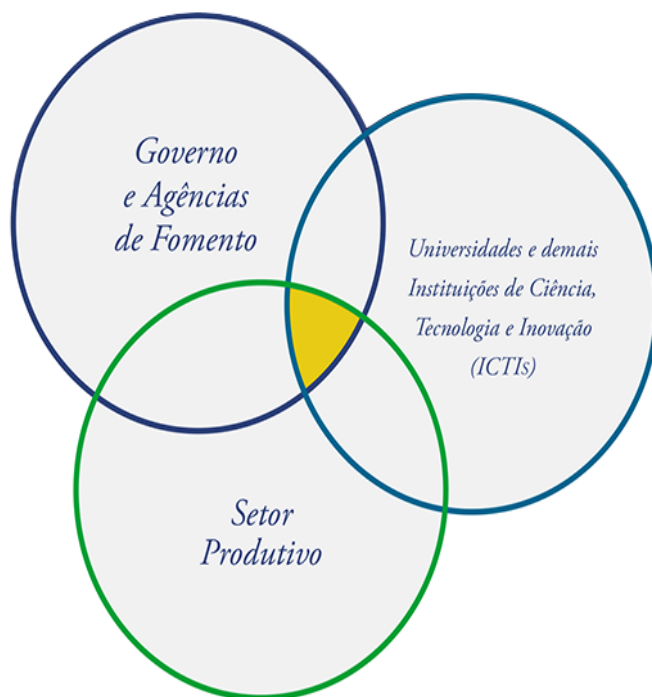
			Goiás, Porangatu, Rialma, Rubiataba, Santa Terezinha de Goiás, São Miguel do Araguaia, Trombas, Uruaçu.
Mandioca e Derivados de Posse	Posse	ITEGO Porangatu	Posse e região
Lácteo da Região Norte	Formoso	ITEGO Porangatu	Estrela do Norte, Campinorte, Uruaçu, formoso, Minaçu, Santa Tereza, Alto Horizonte
Lácteo das Águas Emendadas	Formosa	ITEGO Porangatu	Cachoeira de Goiás, Formosa, Palestina de Goiás, São João d´Aliança, Vila Boa
Aquícola Serra da Mesa	Uruaçu	ITEGO Porangatu	Uruaçu
Artesanato da Cidade Oriental	Cidade Ocidental	ITEGO Porangatu	Cidade Ocidental
Cachaça do Vale do Paranã	Posse	ITEGO Porangatu	Sudeste Goiano
Cadeia Produtiva da Floricultura	Alto Paraíso	ITEGO Porangatu	Alto Paraíso e Região Nordeste
Confecção Novo Gama	Novo Gama	ITEGO Porangatu	Novo Gama
Confecção de Águas Lindas	Águas Lindas	ITEGO Porangatu	Águas Lindas
Confecção de Planaltina	Planaltina	ITEGO Porangatu	Planaltina
Confecção de Santo Antônio do Descoberto	Santo Antônio do Descoberto	ITEGO Porangatu	Santo Antônio do Descoberto e Entorno do Distrito Federal
Frutos do Cerrado do Vale do Paranã	Mambaí	ITEGO Porangatu	Mambaí, Posse, Sítio D´Abadia
Minhocultura na Cidade Ocidental	Cidade Ocidental	ITEGO Porangatu	Cidade Ocidental
Moveleiro Formosa	Formosa	ITEGO Porangatu	Formosa e entorno de Brasília
Moveleiro Valparaíso	Valparaíso de Goiás	ITEGO Porangatu	Valparaíso e entorno de Brasília
Ovinocaprinocultura no Nordeste	Alvorada	ITEGO Porangatu	Alvorada do Norte e região Nordeste
Turismo Chapada dos Veadeiros, Terra Ronca e Região da Biosfera	Chapada dos Veadeiros	ITEGO Porangatu	Chapada dos Veadeiros

Em relação a informações referentes aos investimentos públicos e privados, a Microrregião de Porangatu é contemplada nesse sentido. Por exemplo, o Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade. Nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre

Governo, Prefeituras, Universidades, Sebrae, Instituições de pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso, Goiás vai se projetar como um dos 3 estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o setor produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e inovação, isso fará que o Estado prepare e qualifique a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Nesse contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando

assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo o Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.



Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente. Assim, o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovados. Nesse contexto, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o

Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação aos investimentos privados e outras conjecturas, é possível citar que a microrregião de Porangatu apresenta condições naturais e socioeconômicas bastante favoráveis para a instalação de um processo duradouro de desenvolvimento. As condições de solo e clima, a perspectiva de desempenho de sua economia e a integração de sua rede de transporte ao sistema intermodal, a partir dos investimentos com o da Ferrovia Norte-Sul, permitem prever excelentes possibilidades de desencadear projetos complementares, que contribuirão para que o desenvolvimento da região se dê com integração e equidade, visto que, a região ocupa uma posição geográfica privilegiada, considerando-se que ela é atravessada pela principal via de integração nacional, a BR-153, e ainda pela GO-164, estrada dos bois, colocando na posição de “zona de fronteira econômica” e integrando-a no contexto da economia de mercado.

Aliada aos potenciais da pecuária organizada, da indústria extrativista mineral especializada e da exploração comercial de pedras preciosas e semipreciosas, a região possui forte vocação para a

exploração do turismo e para o agronegócio. Dessa forma, com essa diversidade regional, faz disso uma alavanca para seu desenvolvimento, de forma a agregar valor a seus produtos de base agropecuária e reter maior parcela de renda na própria região.

Por fim, às margens da BR-153, próxima à entrada de Porangatu, está localizado o Distrito Industrial, com área de 484 000 metros quadrados e espaço para ocupação de várias indústrias, uma delas instaladas no distrito, o Charque Dute, gera mais de cem empregos diretos. O Distrito Industrial de Porangatu conta ainda com a empresa Taurus Zootecnia, que fabrica sal mineral para gado, além de rações para animais em geral. O município criou, ainda, uma vitrine para comerciantes e produtores da região, a Feira de Indústria e Comércio e Serviços de Porangatu. Tudo isso, mostra o potencial da microrregião de Porangatu.

O curso técnico de nível médio em Imagem Pessoal é importante para a região em grande desenvolvimento, pois, forma o profissional apto a atuar em salões de beleza, espaços e clínicas de estética, teatro, televisão; eventos, hotéis, navios, SPAs além de prestar serviços de forma autônoma.

Para que este curso seja plenamente exequível, decidiu-se por utilizar a modalidade a distância, pois, vêm auxiliar na democratização do saber e contribuir com o desenvolvimento social, cultural e tecnológico, além de oferecer possibilidades de qualificação profissional e possibilitar o acesso à cidadania como direito da pessoa social por apresentar flexibilidade pedagógica, aprendizagem individualizada, sem entraves geográficos e/ou temporais. Esta flexibilidade possibilita à Educação a Distância (EAD) tratar de maneira individualizada os alunos com ritmos diferentes, pois permite a cada um desenvolver atividades em seu próprio tempo, exigindo do estudante uma aprendizagem autônoma baseada nos princípios do aprender a aprender, construindo caminhos para um saber responsável. Por outro lado, torna possível a capacitação de muitos profissionais que em outra estrutura estariam impossibilitados de dar continuidade aos seus estudos.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Imagem Pessoal no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade a distância.

Por fim, em relação ao tempo previsto para a oferta do curso que são 18(dezoito) meses, preveem a conclusão de até 150 (cinquenta) alunos concluintes, e estes discentes, podem ser plenamente absorvidos pela área de serviços, indústria, agricultura, comércio e pelos projetos governamentais existentes na Microrregião de Porangatu.

2 FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por

direcionamento que o *trabalho* é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho (...) nos processos produtivos, (...) nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa. Além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da *cultura* é de relevância para a formação integral do homem. A cultura por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange à hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. Dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. Sim, ela deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na *ciência*, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia, tendo em vista, conforme Gama (1986) a tecnologia ser vista duplamente, em primeiro como uma ciência aplicada e, em segundo, em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986) que diz que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica. (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, percebe-se que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida. Sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento, no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dar o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

1. justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
2. gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
3. formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
4. inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
5. natureza pública e laica da educação;
6. educação como direito social e subjetivo; e
7. democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Dessa forma, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO, apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange à Constituição Federal 88, a Lei de Diretrizes e Bases das Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais, e em especial no que tange à educação profissional.

A CF 88 assegura, mesmo que não diretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar, nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF, em seu artigo primeiro, é dito sobre os valores sociais do trabalho e cidadania que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro fala da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 1988).

Vemos com tal direcionamento que a educação, neste caso a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho, ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer.

(BRASIL, 1988)”. Nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que destaca a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Nesse sentido, mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. Como comprovação deste, a CF em seu artigo 205, afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada, e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista, que uma formação deficitária irá além de frustrar o próprio indivíduo, a sociedade como um todo sofrerá as consequências, com o rompimento do tecido social.

Em relação à Lei de Diretrizes e Bases, a LDB, vemos que fala acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos em que diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Dessa forma, encontra-se respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. Nesse sentido, a filosofia do ITEGO que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGO, há concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidades ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO se baseia nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, dessa forma, tendo o devido apoio nas DCN's para tal intento, propiciando, além da qualificação profissional, a aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Por fim, fica clara a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução Nº 6, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
- IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;
- X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,

- XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
- XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;
- XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
- XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;
- XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da educação nacional, e, além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. No caso da educação profissional e tecnológica, é de extrema necessidade essa relação, para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. Nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prática e o científico ao aluno, no que diz que:

(...) precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas. (KUENZER, 2004, p. 4).

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que, atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos, são:

1. A integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
2. a formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
3. a integração entre teoria e prática;
4. a formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Também, enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1 Objetivo Geral

O curso Técnico em Imagem Pessoal tem o objetivo de qualificar profissionais adequadamente capacitados e legalmente credenciados para inserção no mercado, assegurando a prestação de

serviços de qualidade; com desenvolvimento das competências profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua no Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais profissionais da esfera de atuação.

O curso deverá oportunizar o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa, da autonomia, da liberdade de expressão, criando espaços para a discussão sobre as questões éticas, o respeito a todas as formas de vida e a análise crítica do seu contexto laboral e social; capacitar e desenvolver competências profissionais que lhes permitam formular, discutir, analisar, selecionar e implementar estratégias de gestão do próprio processo de trabalho.

2.1.2 Objetivos específicos

1. Empregar técnicas para valorizar a beleza de um rosto, pela concepção harmônica entre a maquiagem e o penteado;
2. realizar procedimentos capilares de higienização, cortes, escovas, penteados, coloração e alisamento;
3. realizar maquiagens de acordo com as tendências estéticas e os interesses e características físicas do cliente;
4. desenvolver e aprimorar técnicas de maquiagem, higienização, escovação, corte, penteado e tranças, hidratação, alisamento, ondulação, coloração e descoloração;
5. aplicar e supervisionar os recursos tecnológicos gerenciais e a informação de visão mercadológica, prospectiva e inovadora;
6. desenvolver as competências profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua no Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais profissionais da esfera de atuação;
7. desenvolver competências profissionais que lhes permitam formular, discutir, analisar, selecionar e implementar estratégias de gestão do próprio processo de trabalho.

3 REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas para jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico, na modalidade a distância.

O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- a. Idade mínima de 18 (dezoito) anos completos, no ato da matrícula;
- b. Declaração da unidade escolar de que esta regularmente matriculada e frequentando a terceira série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;
- c. Fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais;
- d. Conhecimento básico em informática.

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processo Seletivo de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

4 INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até 6 (seis) entradas, de até 30 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e havendo demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO								
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV	
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Nova Vagas/Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total Vagas	150 vagas							

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacite o profissional a assumir, não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, de criticar e de manter a sua autonomia intelectual de forma ética e responsável.

Este perfil será caracterizado pelo técnico em Imagem Pessoal apto para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, atuando nas empresas privadas dos diversos setores da economia com capacidade para planejar e executar as ações inerentes à sua profissão como utilização de técnicas para valorizar a beleza de um rosto, pela concepção harmônica entre a maquiagem e o penteado, realização de procedimentos capilares de higienização, cortes, escovas, penteados, coloração e alisamento; realização de maquiagens conforme as tendências estéticas e os interesses e características físicas do cliente e, desenvolvimento e aprimoramento de técnicas de maquiagem, higienização, escovação, corte, penteado e tranças, hidratação, alisamento, ondulação, coloração e descoloração.

Por fim, também é habilitado e poderá atuar em nível de assistência e assessoria junto a chefias, diretores e gerentes de empresas, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes a sua função no processo decisório e na ação organizacional. Dessa forma, concretizando o direcionamento curricular adotado para este plano de curso.

Emprega técnicas para valorizar a beleza de um rosto, pela concepção harmônica entre a maquiagem e o penteado. Realiza procedimentos capilares de higienização, cortes, escovas, penteados, coloração e alisamento. Realiza maquiagens de acordo com as tendências estéticas e os interesses e características físicas do cliente. Desenvolve e aprimora técnicas de maquiagem, higienização, escovação, corte, penteado e tranças, hidratação, alisamento, ondulação, coloração e descoloração

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Técnico em Imagem Pessoal, na modalidade a distância foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e em conformidade com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de conclusão** previsto para o curso, observando das demandas sociais e do setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos,

que poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo esta conter carga horária mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais, são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Ambiente e Saúde, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas, ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes, descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional;

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Imagem Pessoal, com 1.300 horas, está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

Etapas – com terminalidade ocupacional: **Maquiador - CBO 5161-25, com 450 horas para aulas teóricas.**

Etapa II – com terminalidade ocupacional: **Cabelereiro – CBO 5161-10**, com 420 para aulas teóricas.

Etapa III – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Imagem Pessoal**, 330 horas para aulas teóricas e 100 horas para Trabalho Conclusão Curso.

Como o curso será oferecido na modalidade de EaD o Estágio Supervisionado será substituído pelo Trabalho de Conclusão de Curso, com 100 (cem) horas.

Matriz Curricular do curso Técnico em Imagem Pessoal				
Componentes Curriculares		Carga Horária		
		Total	EaD	Presencial
		100%	80%	20%
Etapa I	Ambientação em EaD	30	24	6
	Empreendedorismo	30	24	6
	Ética e Relações Interpessoais	30	24	6
	Etiqueta e Imagem Pessoal	60	48	12
	Estética	60	48	12
	Anatomia e Fisiologia da Pele	60	48	12
	Higiene e Profilaxia	60	48	12
	Maquiagem e Visagismo	60	48	12
	Técnicas de Maquiagem	60	48	12
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I	450	360	90
Saída Intermediária: Maquiador (CBO: 5161-25)				
Componentes Curriculares		Carga Horária		
		Total	EaD	Presencial
		100%	80%	20%
Etapa II	Cosmetologia	60	48	12
	Tricologia e Colorimetria	60	48	12
	Saúde e Higienização Capilar	60	48	12
	Técnicas em penteados e Tranças	60	48	12
	Colorimetria	60	48	12
	Corte e Transformação Capilar	60	48	12

	Gestão de Serviços	30	24	6
	Metodologia Científica	30	24	6
	SOMA Cargas Horárias - Etapa II	420	336	84
	Saída Intermediária: Cabeleireiro (CBO: 5161-10)			
	Componentes Curriculares	Carga Horária		
		Total	EaD	Presencial
		100%	80%	20%
Etapa III	Elaboração de protocolos em estética	60	48	12
	Biossegurança em Centros de Beleza	30	24	6
	Nutrição e Qualidade de Vida	60	48	12
	Patologia humana relacionada à estética	60	48	12
	Dermatocosmética aplicada à estética	60	48	12
	Teorias e Técnicas de Massagem e terapia ocupacional	60	48	12
	Trabalho de Conclusão de Curso	100	80	20
	SOMA Cargas Horárias - Etapa III	430	344	86
	Habilitação Técnica: Técnico em Imagem Pessoal			
Total Carga Horária do Curso de Imagem Pessoal		1.300	1040	260

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação prevista com relação aos Componentes Curriculares**, deverá existir, também, em relação às **referências bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais;

ETAPA I

Componente: AMBIENTAÇÃO EM EAD		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30H)	CARGA HORÁRIA (24H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6H)
EMENTA		
Noções e concepções das legislações em EaD. Utilização do ambiente virtual de aprendizagem. Debate sobre as ferramentas da plataforma Moodle. Conhecimentos sobre as didáticas utilizadas na EaD.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno conhecerá o ambiente em EaD e suas principais funções.		Compreender a dinâmica de desenvolvimento do curso, identificando o ambiente virtual e as diferentes interfaces disponíveis para a sua utilização, além de entender os conceitos de EaD e suas características básicas.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Concepções e legislações em EaD; Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem; Ferramentas da Plataforma Moodle; Didática da Educação a Distância.	Acessar e utilizar o ambiente e suas interfaces; acessar o sistema operacional e seus aplicativos para o desenvolvimento do curso; utilizar o Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem e sua linguagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica; executar as instruções técnicas publicadas no ambiente.	Ser ético; Ter compromisso; Ser atencioso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MENEZES, Vera Lúcia. Interação e aprendizagem em ambiente virtual . 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.		
PEREIRA, Alice Sybis. Ambiente virtual de aprendizagem em diferentes contextos . 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

ALVES, L.; NOVA, C. (Org.). **Educação a distância**: uma nova concepção e aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

SILVA, M (Org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

Componente: EMPREENDEDORISMO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (24H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6H)
EMENTA		
Conhecendo a carreira empreendedora; O perfil empreendedor; Empreendedorismo de alto impacto; <i>Business Model Generation</i> (Canvas); Processo <i>Lean Startup</i> (Descoberta de clientes e validação de clientes); Desenvolvimento de protótipo mínimo viável; Escalabilidade e Venda do Produto/Serviço; Como criar negócios de alto crescimento; Modelos para escalar seu negócio; Quatro formas para inovar no seu negócio: Processo, Produto/Serviço, Posicionamento e Modelo de Negócio; Preparação para reuniões; <i>Pitch</i> de vendas; Diferentes <i>pitches</i> para diferentes públicos e apresentações; Plano de Negócios.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno estará apto para compreender os conceitos introdutórios sobre Empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor e como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.		Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e o perfil de um empreendedor, sabendo operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas. Além disso, promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização, privilegiando a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre a importância do Empreendedorismo, e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor. Interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes. Compreensão sobre desenvolvimento de protótipos viáveis para viabilizar a	Aplicação dos conceitos sobre o Empreendedorismo, e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretar as oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreender o desenvolvimento de protótipos viáveis para viabilizar a criação de negócios de alto impacto e crescimento;	Ter determinação em dedicar-se aos estudos acerca do Empreendedorismo; ter ética; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.

criação de negócios de alto impacto e crescimento.	edistinguir entre as formas de inovação nos negócios;	
Distinção entre as formas de inovação nos negócios.	compreender os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de Plano de Negócio.	
Compreensão sobre os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de Plano de Negócio.	Negócio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.		
DORNELAS, José. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.		
BERNARDES, Cyro. Você pode criar empresas . São Paulo: Saraiva, 2009.		
INSTITUTO EMPREENDEADOR ENDEAVOR. Bota pra Fazer – de empreendedor para empreendedor. Crie seu negócio de alto impacto. Metodologia Kauffman – FastTrac . 1ª publicação, 2010, Rio de Janeiro, Brasil.		
MARCONDES, Luciana Passos. Empreendedorismo estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas . São Paulo: Cengage Learning, 2008.		

Componente: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (45H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (24H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6H)
EMENTA		
Investigação dos fundamentos ontológicos e sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um <i>ethos</i> profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais do seu ambiente de trabalho.	Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético, aplicando os seus valores em situações diversificadas, além de relacionar o estudo teórico desta ciência à análise crítica do <i>ethos</i> profissional. Ademais, transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; o processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; as implicações práticas da ética no trabalho.	Aplicar as teorias pertinentes à ética profissional; listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho; aplicar os princípios éticos no campo de trabalho; aplicar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais; utilizar regras, regulamentos e procedimentos organizacionais; Promover a imagem da organização.	Respeito aos colegas de trabalho; sigilo diante da obtenção de informações administrativas; proatividade na busca de resolução de problemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AGUILAR, F. A ética nas empresas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>SILVA, N. P. Ética, indisciplina & violência nas escolas. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>KUNG, H. Projeto de ética mundial. São Paulo: Paulinas, 1993.</p>		

Componente: ETIQUETA E IMAGEM PESSOAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE(60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD(48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		
Estudo sobre a aparência do indivíduo; a importância da etiqueta e a imagem pessoal no ambiente de trabalho; postura e linguagem corporal; saúde e higiene como contexto da imagem pessoal; limites e		

exageros na busca de uma aparência profissional sustentável; percepção da beleza com senso crítico; criatividade e desenvolvimento do padrão de linguagem corporal.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
Será capaz de se adequar a qualquer ambiente a partir dos conceitos estudados, bem como ter postura durante entrevistas de emprego e produzir sua aparência com os elementos apresentados.	Compreender a importância da etiqueta e da imagem pessoal, aplicando os seus conceitos na construção de uma linguagem corporal, que possibilite a valorização do indivíduo em sua convivência social e no campo de trabalho.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceito de etiqueta e imagem pessoal; análise de linguagem corporal; tipos de linguagem corporal; a relação entre saúde, higiene e imagem pessoal; simetrias, assimetrias, equilíbrio no contexto da construção da imagem pessoal.	Aplicar as teorias no seu cotidiano; opinar sobre a aparência e sobre a vestimenta social e profissional; promover, transformar e lapidar o indivíduo; adequar o comportamento para diversas situações.	Usar o aprendizado que lhe foi proposto; respeitar e aceitar os limites de beleza; ética profissional; saber lidar com as adversidades, étnicas e regionais; relacionamento interpessoal. sugestão do uso de peças do vestuário e de acessórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Titta. **Personal Stylist: guia para consultores de imagem**. São Paulo: Senac, 2003.

KIMBERLY, Bonnell. **O que usar: um guia prático de moda e estilo**. São Paulo: Best Seller, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Titta. **Acessórios: por que, quando e como usá-lo**. São Paulo: Senac, 2006.

MOLINOS, Duda. **Maquiagem**. São Paulo: Senac, 2001.

MATARAZZO, Claudia. **Visual, uma Questão Pessoal**. SP: Melhoramentos, 2007.

Componente: ESTÉTICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		

Conhecimento sobre pele e seus anexos. Técnicas de tratamento corporal para celulite, estrias, flacidez. Procedimentos em estética facial com a adequação de cosméticos a diferentes biótipos cutâneos. Base teórica de procedimentos químicos, físicos e biológicos. Fundamentação teórica e prática em procedimento capilar, facial e corporal. Técnicas de embelezamento estético.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
---------------------	---------------------

O aluno será capaz de identificar os diversos tipos de peles, bem como realizar o tratamento estético adequado em qualquer área do corpo.	Analisar os tipos de pele e anexos, identificando as necessidades de tratamento e promovendo procedimentos com técnicas de embelezamento. avaliar as áreas a serem trabalhadas, possibilitando ao cliente a transformação desejada.
---	--

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
---------------	-------------	----------

Tipo de pele e anexos; aplicação de procedimento facial; manobras de tratamento corporal; diagnóstico capilar; manuseio de equipamentos utilizados em estética.	Selecionar os procedimentos mais adequados a tratamentos estéticos; aplicar técnicas de rejuvenescimento facial; diagnosticar e tratar problemas capilares estéticos; promover a redução de medidas corporais	Saber lidar com as adversidades; respeitar os limites do cliente; usar o conteúdo abordado.
---	--	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMANN, Leslie. **Dermatologia Cosmética: princípios e prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

KEDE, Maria Paulina Villarejo. **Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KEDE, Maria P. V. **Dermatologia estética**. São Paulo: Atheneu, 2003.

RIBEIRO, Cláudio. **Cosmetologia aplicada à dermoestética**. São Paulo: Farmabooks, 2006.

ROIZEN, M. F. **Idade Verdadeira: a Nova Versão de Livro Revolucionário**, A. SP: Campus, 2007.

Componente: ANATOMIA E FISIOLOGIA DA PELE		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		

Conhecimento e entendimento do sistema tegumentar e anatômico. Introdução básica da fisiologia dos sistemas: linfático, nervoso, articular, ósseo, respiratório, muscular, digestório, urinário, endócrino e reprodutor. Fundamentação teórica sobre morfologia, macroscópica e funcional dos órgãos. Conceitos básicos sobre sistemas do corpo humano e seus mecanismos reguladores. Revisão anatômica da pele.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
---------------------	---------------------

O aluno diferenciará a pele em seus diferentes estados e aspectos, fazendo diagnósticos de tratamentos estéticos.	Conhecer as características da pele e seus estágios, assim como identificar possíveis patologias e direcionar ao profissional responsável.
---	--

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
---------------	-------------	----------

Pele e suas funções; aplicação de procedimento corporal e facial; Manobras de tratamento corporal e facial; fisiologia dos sistemas do corpo humano; Drenagem linfática.	Identificar e resolver patologias estéticas; personificar tratamentos e identificar possíveis doenças de pele.	Compromisso; determinação em dedicar-se aos estudos acerca da anatomia da pele; sigilo diante da obtenção de informações pessoais; proatividade na busca de resolução de problemas
--	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M. M. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
DANGELO; FATTINI. Anatomia humana, sistêmica e segmentar . São Paulo: Atheneu, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARDNER, E. Anatomia . Rio de Janeiro: Koogan, 2004.
GUYTON, A. C. Fisiologia humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

Componente: HIGIENE E PROFILAXIA			
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)	
EMENTA			

Introdução e diferenciação entre higiene e profilaxia. História da higiene. Métodos e técnicas de higienização, bem como suas aplicações. Prevenção de doenças no trabalho. Métodos e técnicas de prevenção de doenças no ambiente de trabalho. Normas da vigilância sanitária. Equipamentos de proteção.

PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de manter o ambiente de trabalho seguro e limpo, bem como de prevenir possíveis causas de doenças transmitidas pela falta de higiene.		Analisar o meio de trabalho, identificando as necessidades de higienização e segurança, promovendo ações de saúde ao profissional e ao cliente.	
CONHECIMENTOS		HABILIDADES	ATITUDES
Métodos de higienização; Diferença entre inflamação e infecção; Medidas preventivas para evitar doenças; Conceitos sobre saúde física e mental. Normas de vigilância sanitária em higiene e profilaxia. Adequação aos equipamentos de proteção individual.	Aplicar técnicas de desinfecção; identificar possíveis riscos de contaminação; ministrar tratamento profilático, caso necessário, e orientar a busca do tratamento médico	Disciplina no uso dos equipamentos de proteção individual; ser ético; determinação em dedicar-se aos estudos da higiene e profilaxia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde : conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.			
JUNQUEIRA, L. P. Novas formas de gestão na saúde : descentralização e intersectorialidade. Rio de Janeiro: Saúde e Sociedade, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Orgs.) Promoção da saúde : conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.			
LEAVELL, H.; CLARK, E. G. Medicina preventiva . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1987. PAIM, J. S. Vigilância da saúde : dos modelos assistenciais para promoção da saúde.			

Componente: MAQUIAGEM E VISAGISMO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		
Conceitos e técnicas de maquiagem e visagismo. Técnicas de maquiagem para correção de traços inestéticos. Aplicação das técnicas do visagismo na harmonização do rosto		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno será capaz de atender as necessidades do seu cliente com compromisso ético e profissional, Estará apto a promover aumento de auto estima, beleza e bem estar.		Conhecimento teórico e prático de técnicas de maquiagens respeitando a personalidade, as características e o estilo de vida de cada indivíduo.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Técnicas de maquiagem e visagismo; Valorização de traços inestéticos; Harmonia de luz e cor; Aumento e redução de nariz e lábios Correção de lábios;	Aplicar as técnicas da maquiagem associada ao conceito de visagismo; analisar, reconhecer e corrigir diferentes tipos de formatos, ângulos e curvas; usar técnicas de luz e cor para harmonizar as características; atender as necessidades de seu cliente, satisfazendo-o de acordo sua cultura, raça e credo.	Interesse por aprender conceitos de maquiagem e visagismo Sigilo da obtenção de informações pessoais; Ter compromisso; Ser ético;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PHILIP, Hallawel. Visagismo integrado estilo e beleza . 2 Ed. São Paulo: SENAC, 2010.		
PHILIP, Hallawel. Visagismo harmonia estética . 6 Ed. São Paulo: SENAC, 2002		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DRAELOS, Zoe Diana. Cosméticos em Dermatologia . 2ª Ed. Tradução Paula Chermeont P. Estima. Rio de Janeiro: Revinter.		
HERNANDEZ, Micheline. FRESNEL, Marie Madeleine Mercier. Manual de Cosmetologia . 3ª Ed. Tradução Ana Lúcia Mazzali. Rio de Janeiro: Revinter, 1999		
RIBEIRO, C. Cosmetologia aplicada a dermoestética . Ed. São Paulo: Pharmabooks, 2006		

Componente: TÉCNICAS DE MAQUIAGEM		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE(60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		
Técnicas de maquiagem. Característica do profissional maquiador. Materiais utilizados na maquiagem. Procedimento de limpeza e profilaxia da pele. Combinação de cores. Introdução ao estudo sobre os materiais e cosméticos utilizados pelo profissional de maquiagem		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno será capaz de maquiar diferentes tipos de clientes. Corrigir imperfeições e destacar a beleza através de técnicas de maquiagem. Estará apto a identificar as exigências dos clientes e treinar a postura do profissional para atendê-los.		Conhecimento teórico e prático de técnicas de maquiagens, respeitando as exigências dos clientes, e considerando as tendências da moda.
CONHECIMENTOS		HABILIDADES
Técnicas de maquiagem; harmonia de cores pinceis preparação da pele valorização de traços cosméticos para maquiagem		Aplicar técnicas de maquiagem de acordo o gosto do cliente; limpar e higienizar e proteger os diversos tipos de pele. destacar a beleza usando técnicas de maquiagem. aplicar técnicas de maquiagem profissional identificar as exigências do cliente
ATITUDES		
Ser ético; ser presente, assíduo e pontual no decorrer do curso;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Krizek, Alexandre. A maquiagem como profissão . Editora Livre expressão, 2011		
VITA. Ana Carlota R. História da Maquiagem, da Cosmética e do Penteado . Editora: Anhembi Morumbi		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MOLINOS, Duda. Maquiagem . São Paulo: Senac, 2001.		
PHILIP, Hallawel. Visagismo integrado estilo e beleza . 2 Ed. São Paulo: SENAC, 2010.		

PHILIP, Hallawel. **Visagismo harmonia estética**. 6 Ed. São Paulo: SENAC, 2002

ETAPA II

Componente: COSMETOLOGIA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		
História da cosmetologia. Composição cosmética. Ativos cosméticos. Composição de formulações e ação de produtos cosméticos. Risco e benefícios na utilização do cosmético. Estudo comparativo de cosméticos. Regulamentação.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno terá um embasamento teórico e técnico para que possa aprimorar seu conhecimento acerca dos conceitos e aplicações da cosmetologia.		Conhecimento teórico e técnico das principais formas dos produtos cosméticos, bem como da legislação que as regulamenta no Brasil.
CONHECIMENTOS		HABILIDADES
Noções sobre cosmetologia; compreensão das normas que regulam a fabricação de cosméticos; analisar as principais formas de apresentação dos produtos cosméticos; desenvolver senso crítico sobre produtos no mercado.		Conhecer e respeitar as normas de regulamentação cosmética; identificar ativos de formulações cosméticas; distinguir as semelhanças e diferenças entre produtos cosméticos.
		ATITUDES
		Interesse por aprender conceitos de cosmetologia; comprometer-se com as responsabilidades de regulamentação; ter curiosidade de pesquisar ativos em produtos no mercado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARATA, Eduardo A. F. A cosmetologia : princípios básicos. São Paulo: Tecnopress, 1995.		
PRUNIERAS, Michel. Manual de cosmetologia dermatológica . 2. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DRAELOS, Zoe Diana. Cosméticos em Dermatologia . 2. ed. Tradução Paula Chermeont P. Estima. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.		

HERNANDEZ, Micheline; FRESNEL, Marie Madeleine Mercier. **Manual de Cosmetologia**. 3. ed. Tradução Ana Lúcia Mazzali. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

LEONARDI, Gislaine R. **Cosmetologia aplicada**. São Paulo: Editora Santa Isabel, 2008.

Componente: TRICOLOGIA E COLORIMETRIA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		
<p>Conceito sobre haste capilar, cabelos, alopecias, ceramidas e afecções do couro cabeludo. Avaliação e desenvolvimento de plano de tratamento. A anatomia e fisiologia normal da unidade pilosebácea. Cuidados e tratamentos capilares.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
<p>O aluno será capaz de aprender técnicas para o cuidado do cabelo; estará apto a identificar afecções capilares; reconhecerá a fisiologia e anatomia da unidade pilosebácea.</p>		<p>Conhecimento teórico e prático de técnicas capilares; Especialização em orientar tratamentos e avaliar as devidas mudanças de hábitos dos pacientes.</p>
CONHECIMENTOS		HABILIDADES
<p>Fisiologia do folículo piloso; alterações genéticas capilares; alopecias; embriologia do folículo piloso; Doenças que acometem o cabelo e o couro cabeludo.</p>		<p>Diagnosticar, estudar e tratar as principais alterações da haste, do folículo e do couro cabeludo.</p>
		ATITUDES
		<p>Deve estar em contato permanente com as inovações da área para que o trabalho obtenha resultados cada vez mais eficazes.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HALAL, John. Tricologia e a química cosmética capilar. Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>DOWBER, Rodney; VAN NESTE, Dominique. Doenças dos cabelos e do couro cabeludo: diagnóstico diferencial e tratamentos. São Paulo: Manole, 1996.</p>		

GARCIA, Karla Alaíde Pereira; BENTO, Cleonice Fernandes; COSTA, Kleber França. Riscos ocupacionais de uma amostra dos profissionais da beleza do município de Goiânia. **Revista Visão Acadêmica**. Universidade Estadual de Goiás, v. 3, n. 4, p. 102-15, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISINOTTO, Leonardo Arantes. APERFEIÇOAMENTO EM ESTÉTICA CAPILAR. **Anais do Simpósio de Extensão Cultura e Assuntos Estudantis**, v. 1, n. 2, p. 67-69, 2014.

PHILIP, Hallawel. **Visagismo integrado estilo e beleza**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2010.

STEINER, Denise; BARTHOLOMEI, Sarita. Alopecia na mulher. **Rev. Bras. Med**, v. 70, n. 10, 2013.

Componente: SAÚDE E HIGIENIZAÇÃO CAPILAR		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		
Ativos cosméticos usuais na estética capilar. Higienização capilar. Anamnese e técnicas aplicáveis na estética capilar. Uso correto das diversas químicas capilares. Visão ampla sobre beleza e saúde dos cabelos. Estruturas anatômicas fisiológicas capilares.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno terá capacidade profissional para o mercado de trabalho com mão de obra capaz de interagir nos âmbitos correlacionados à estética capilar, química, beleza, saúde e higienização.		Conhecimento teórico e prático de estruturas anatômicas fisiológicas e de processos químicos capilares, promovendo a beleza, saúde e higiene dos cabelos.
CONHECIMENTOS		HABILIDADES
Noções sobre anatomia, morfologia e fisiologia capilar; ação de cosméticos no cabelo Benefício x Danos pelo uso exagerado de química; queratinização; cauterização; alisamento; ondulação;		Diferenciar as estruturas anatômicas e fisiológicas capilares; aplicar e identificar o cosmético certo para cada tipo de cabelo; saber distinguir os processos químicos capilares; conhecer os cosméticos mais utilizados na área da estética capilar.
		ATITUDES
		Estar em contato permanente com as inovações da área para que o trabalho obtenha resultados cada vez mais eficazes; manter uma boa aparência pessoal e profissional.

novas tecnologias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BEDIN, Valcinir; STEINER, Denise. Viver bem com seu cabelo . São Paulo: Kalys, 1999.		
BIONDO, Sonia; DONATI, Bruno. Cabelo : cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. São Paulo: SENAC; Nacional. 2003. 128p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DE OLIVEIRA, Ricardo A. G. et al. A química e toxicidade dos corantes de cabelo. Química Nova , p. 1037-1046, 2014. DOWBER, Rodney; VAN NESTE, Dominique. Doenças dos cabelos e do couro cabeludo : diagnóstico diferencial e tratamentos. São Paulo: Manole, 1996.		
GOMES, Álvaro L. O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleireiro . São Paulo: SENAC, 1999.		

Componente: TÉCNICAS EM PENTEADOS E TRANÇAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		
Conhecimento aprofundado em tranças em seus diferentes formatos e modelos. Penteados: inspiração, definição e ocasião.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno terá conhecimento aprofundado no conceito em tranças e penteados; capacidade técnica para penteados em noivas; Identificação das características pessoais e étnicas para elaboração dos penteados.		Conhecimento teórico e prático de penteados e tranças; noção básica utilizada para identificar características físicas para um penteado perfeito; criação de penteados com tranças com base nas técnicas aprendidas; conhecimento aprofundado em tranças em seus diferentes formatos e modelos. Penteados: inspiração; definição e ocasião.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Penteados atuais de noivas; penteados afros; pontos de divisão do crânio; Pontos específicos para penteados.</p>	<p>Capacidade de promover o penteado conforme desejo do cliente; usar de técnicas de trança para criar penteados; aplicação de técnicas de penteados em noivas; destaque da beleza usando técnicas de penteados.</p>	<p>Deve estar em contato permanente com as inovações da área para que o trabalho obtenha resultados cada vez mais eficazes; ser ético; ser presente, assíduo e pontual no decorrer do curso.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>LODY, Raul. Cabelos de axé – identidade e resistência. São Paulo: SENAC, 2006. DIOUF, A. Sylviane. As tranças de Bintou. Tradução Charles Cosac. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>CLEMENTE, Aline Ferraz. Tranças Afro – a cultura do cabelo subalterno. Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação, v. 1, n. 1, 2011. DA SILVA, Ciranilia Cardoso. Mulheres trançadeiras; o universo feminino dos penteados afro-brasileiros. Revista Desenvolvimento Social, v. 1, n. 9, 2013.</p>		

<p>Componente: COLORIMETRIA</p>		
<p>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)</p>	<p>CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)</p>	<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)</p>
<p>EMENTA</p>		
<p>Conhecimento aprofundado das cores e como elas se comportam em relação a outras. Estrela de Oswald na terapia capilar. Reflexos e luzes. Tons e nuances. Cobertura de fios brancos. Diagnósticos de cores. Fundo de clareamento. Saúde do cabelo. Resistência e força. Mordaçagem.</p>		
<p>PERFIL DE CONCLUSÃO</p>	<p>COMPETÊNCIA (C-H-A)</p>	
<p>O aluno terá conhecimento aprofundado das cores; capacidade técnica para confeccionar a estrela de Oswald; identificar as características de resistência e força capilar.</p>	<p>Conhecimento teórico e prático de coloração capilar; noção básica das técnicas utilizadas em processos químicos capilares; aplicar os conceitos de clareamento; compreender sobre a saúde do fio de cabelo.</p>	

CONHECIMENTOS		HABILIDADES	ATITUDES
Noção sobre Estrela de Oswald; Analisar e realizar cobertura de fios brancos; desenvolver técnica de tons. reflexos e luzes.	Capacidade de entender a matemática das cores; distinguir semelhanças e diferenças de tons.	Deve estar em contato permanente com as inovações da área para que o trabalho obtenha resultados cada vez mais eficazes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ESTEVES, Bernardo. O Brasil de cabelos brancos. Ciências Hoje , p. 18-21, 1998.			
BARSANTI, Luciano. Dr. Cabelo: saiba tudo sobre os cabelos - estética, recuperação capilar e prevenção da calvície . São Paulo: Elevação, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARALDI, Janaina; GUTERRES, Sílvia S. Tinturas capilares: existe risco de câncer relacionado à utilização desses produtos? Infarma-Ciências Farmacêuticas , v. 17, n. 7/9, p. 78-83, 2013.			
BISINOTTO, Leonardo Arantes. APERFEIÇOAMENTO EM ESTÉTICA CAPILAR. Anais do Simpósio de Extensão Cultural e Assuntos Estudantis , v. 1, n. 2, p. 67-69, 2014.			
DE OLIVEIRA, Ricardo A. G. et al. A química e toxicidade dos corantes de cabelo. Química Nova , p. 1037-1046, 2014.			

Componente: CORTE E TRANSFORMAÇÃO CAPILAR		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		
Noções de transformações capilares. Tipos de corte. Estudo de geometria em cortes. Procedimentos estéticos, corretivos e preventivos utilizados na assistência capilar. Fundamentos de equipamentos utilizados na Estética Capilar. Padrões de crescimento do cabelo. Níveis da anatomia.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno será capaz de exercer técnicas de corte capilar a partir dos conceitos estudados e identificar as características anatômicas para um corte ideal.		Conhecimento teórico e prático de técnicas de corte capilar; Aplicação dos conceitos de transformações a partir da geometria em cortes;

		diagnosticar cortes de acordo com os padrões de crescimento dos fios.	
CONHECIMENTOS		HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre cortes; compreensão sobre equipamentos de corte capilar; reconhecimento da importância da geometria em cortes.	Ter capacidade de promover corte seguindo o desejo do cliente; utilizar a tesoura adequada; destacar a beleza usando métodos em cortes.	Ter compromisso; respeitar os colegas de trabalho; interesse por aprender os conceitos de corte.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BEZERRA, Sandra V.; REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos . São Paulo: SENAC, 2004.			
BIONDO, Sonia; DONATI, Bruno. Cabelo – cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento . São Paulo: Senac, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BORDON, Mariângela. Que cabelo é esse? Rio de Janeiro: Ediouro, 2007. KOBREN, Spencer. Calvície . São Paulo: Record, 2000.			
LODY, Raul. Cabelos de axé – identidade e resistência . São Paulo: SENAC, 2006. SENAC. Beleza – desafios e conquista da ciência e tecnologia . São Paulo: SENAC, 2006.			

Componente: GESTÃO DE SERVIÇOS			
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (24H)	CARGA PRESENCIAL (6H)	HORÁRIA
EMENTA			
Estratégias de serviços, evolução e equilíbrio no atendimento. Serviços de marketing, comunicação de qualidade. Comportamento do serviço oferecido ao consumidor e atendimento ao cliente. Planejamento e controle na gestão de serviços.			
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)		
O aluno será capaz de gerir serviços a partir dos conceitos estudados. estará apto a conquistar e fidelizar clientes.	Compreender os processos e etapas que compõem uma gestão de serviços. Ser capaz de desempenhar um atendimento de qualidade oferecendo um diferencial competitivo; executar os conceitos de gestão para o desenvolvimento e crescimento da empresa.		

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Visão geral do cliente para impactar produtividade;</p> <p>satisfação do cliente e melhoria na produtividade</p> <p>visão geral e estruturação do mercado, planejamento, pesquisa, capital de giro, orçamento, promoção, marketing, perfil do consumidor, resultado.</p> <p>capacidade de conquistar, fidelizar e aproximar clientes.</p> <p>diferencial competitivo</p>	<p>Aplicar os conceitos de gestão e gerenciamento;</p> <p>ordenar o planejamento e o controle; diferenciar os tipos de produtos e serviços;</p> <p>calcular os riscos, mensurar as responsabilidades e os deveres;</p> <p>Operar a planilha de custos fixos e variáveis;</p> <p>comprometimento com o cliente.</p>	<p>Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso;</p> <p>comprometer-se com as análises apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>RICCA, Domingos. Administração e Marketing para Pequenas e Médias Empresas de Varejo. São Paulo: CLA, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANGELO, Felisoni de; GIANGRANDE, Vera. Marketing de Relacionamento no Varejo. São Paulo: Saint paul, 2004.</p> <p>BAKER, Michael John. Administração de Marketing. Rio de Janeiro: campus, 2005.</p> <p>LAS CASAS, A. L. Plano de marketing para micro e pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 2</p>		

Componente: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (24H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6H)
EMENTA		
<p>Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de</p>		

elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno conhecerá a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado para produzir um TCC.	<p>Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência;</p> <p>escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos, descrevendo as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos e preparando o texto final sob as regras da ABNT.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica;</p> <p>procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica;</p> <p>formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos;</p> <p>normas técnicas;</p> <p>metodologias de pesquisa;</p> <p>métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa; Desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório final de curso;</p> <p>implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso;</p> <p>utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso;</p> <p>separar material bibliográfico para pesquisa;</p> <p>produzir um pré-projeto de TCC.</p>	<p>Proatividade para traçar um cronograma de ações para a pesquisa;</p> <p>cuidar da seleção de material para pesquisa;</p> <p>organizar o registro das citações do material bibliográfico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

BARROS, Aidil J. da Silveira. **Fundamento de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2002.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

ETAPA III

Componente: ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS EM ESTÉTICA FACIAL E CORPORAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		
Conhecimento da ficha de anamnese. Novas tecnologias. Noções sobre ativos. Tratamentos faciais e corporais. Noção sobre aparelhos estéticos. Tipos de tratamentos combinados.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno será capaz de gerir serviços a partir dos conceitos estudados; estará apto a conquistar e fidelizar clientes; Noção de aparelhos estéticos.		Diagnosticar o melhor tratamento acerca das informações da ficha de anamnese; elaborar protocolos estéticos; combinar tratamentos para um resultado mais eficaz.
CONHECIMENTOS		HABILIDADES
Noção técnicas de tratamentos faciais e corporais; montagem de protocolo; conhecimento em aparelhos; Conhecimento sobre ativos.	Aplicar os conceitos de protocolos estéticos; manusear aparelhos; idealizar protocolos combinados.	ATITUDES Ser ético; comprometer-se em aprender novas técnicas; ser assíduo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARREIRO, Eneida Morais **et al.** Tratamento de rejuvenescimento facial pela estética e fisioterapia dermatofuncional: estudo de caso. CATUSSABA-ISSN 2237-3608, v. 1, n. 2, p. 47-54, 2012.

OLIVEIRA, Andrea Lourenço de. **De esteticista para esteticista**: diversificando os protocolos faciais e corporais aplicados na área de estética. São Paulo: Matrix Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KREIDLER, Martín A. **et al.** **Ficha de anamnese estética**: sua aplicação para identificar opinião pessoal, critério de julgamento, importância atribuída e modelo de referência estética. **RGO**, Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 17-22, 2005.

SANTANA, Estela Maria Correia. Fundamentação teórica para terapia combinada heccus®-Ultrassom e Corrente Aussie no tratamento da lipodistrofia ginóide e da gordura localizada. **Revista Brasileira de Ciência & Estética**, v. 1, n. 1, p. 1- 15, 2010.

Componente: BIOSSEGURANÇA EM CENTROS DE BELEZA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (24H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6H)
EMENTA		
Conhecimento sobre biossegurança. Noções sobre procedimento operacional padrão (POP). Gerenciamento de resíduos. Importância da utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e Equipamentos de proteção coletiva (EPC). Riscos eminentes. ANVISA. Noção de higiene.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno será capaz de minimizar riscos eminentes; fazer o descarte correto de resíduos; conhecer a lei que rege a biossegurança.		Conhecimento teórico sobre normas da ANVISA; aplicar as técnicas de proteção; diagnosticar riscos; elaborar POP.
CONHECIMENTOS		HABILIDADES
Noção de higienização e sanitização; Diferenciar EPI e EPC;	Eliminar as causas das doenças profissionais;	ATITUDES
		Ser ético; ser assíduo.

riscos e formas de controle.	aplicar os conhecimentos da lei; higienizar e sanitizar o local de trabalho; formular POP.	comprometer-se com a saúde profissional e pessoal.
------------------------------	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA COSTA GLINARDELLO, Maria Madalena; DA SILVA LIMA, Neuma; LINHARES, Emilene. Biossegurança em clínica de estética. **Cadernos UNISUAM de Pesquisa e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 90-90, 2013.

PIATTI, Isabel Luiza. **Biossegurança estética & imagem pessoal**: formalização do estabelecimento, exigências da vigilância sanitária em biossegurança. São Paulo: Editora: Buona Vita, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIRATA, Mario Hiroyuki; HIRATA, Rosário D C; & MANCINI-FILHO Jorge. **Manual de Biossegurança**. 2. ed. Barueri: Manole Ltda., 2012.

DA ROCHA SOBRINHO, Hermínio Maurício **et al**. Avaliação do conhecimento e práticas de biossegurança em uma amostra de profissionais da beleza de Goiânia-Goiás. **J Health Sci Inst**. 2014; 32(4): 343-52.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2010.

Componente: NUTRIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		
Noções de Nutrição Humana, balanço energético. Pirâmide alimentar. Principais nutrientes. Importância da alimentação na manutenção da beleza e da saúde da pele. Reeducação alimentar. Desequilíbrio nutricional. Lipídios e micronutrientes: vitaminas, minerais e água.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de elaborar uma avaliação nutricional adequada para cada tipo de cliente; Saberá a importância de uma reeducação alimentar;	Diagnosticar o melhor plano nutricional; combinar a nutrição com procedimentos estéticos, conhecimento teórico sobre alimentos funcionais, conhecimento sobre transtorno alimentar, distinção de produtos dietéticos e light; modismos alimentares;	

Será apto a recomendar ou extinguir alimentos de acordo com procedimentos realizados.		Avaliação nutricional.	
CONHECIMENTOS		HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noção de nutrição para adequação do peso do cliente;</p> <p>Analisar desordens causadas por desequilíbrio nutricional;</p> <p>Distinguir produtos dietéticos e light;</p> <p>Informação sobre modismos alimentares.</p>	<p>Elaborar plano nutricional;</p> <p>Ter um bom argumento motivacional;</p> <p>Conhecer a importância de uma boa alimentação.</p>	<p>Comprometer-se com a saúde profissional e pessoal;</p> <p>Ser presente e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BIESALSKI, Hans K.; GRIMM, P. Nutrição – texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>CAMPADELLO, Píer; DINIZ, Terezinha. Terapia nutricional pela reeducação alimentar e atividade física. São Paulo: Madras, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>DUKAN, P. Eu não consigo emagrecer. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008.</p> <p>MICHEL, O. Reeducação alimentar – sinônimo de saúde perfeita. São Paulo: LTR, 2001</p> <p>MCKEITH, G. Dieta Definitiva: você é o que você come. São Paulo: Alegro, 2006.</p>			

Componente: PATOLOGIA HUMANA RELACIONADA À ESTÉTICA			
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)	
EMENTA			
<p>Introdução à Patologia. Saúde e doença. Alterações morfológicas. Etiologia. Tipos de lesão. Graus da acne. Conhecimento teórico de diversos distúrbios dermatológicos do sistema tegumentar, bem como a utilização de substâncias profiláticas adequadas. Envelhecimento cutâneo.</p>			
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)	

O aluno terá conhecimento das patologias relacionadas ao seu ambiente de trabalho; Conhecer distúrbios dermatológicos bem como alterações morfológicas; Aplicar substâncias profiláticas adequadas.	Conhecer doenças do âmbito do trabalho; diagnosticar lesões de pele de caráter transmissível e diagnosticar riscos eminentes; identificar os graus da acne; realizar pequenos procedimentos contidos em normas técnicas de estética e saúde.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreensão sobre as alterações que possam ocorrer durante o procedimento; Classificação de doenças transmissíveis em ambientes da beleza; Noção sobre o acometimento do envelhecimento cutâneo.	Gerenciar estudo das patologias acometidas em salões de beleza e afins; classificar e diferenciar tipos de acnes; possibilitar a compreensão dos distúrbios dermatológicos ligados ao sistema tegumentar.	Comprometer-se com a saúde profissional e pessoal; ter capacidade de pesquisa e resolução de problemas; ter organização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HABIF, Thomas P. Doenças de pele – diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
HARRIS, Maria Inês N. de C. Pele – estrutura, propriedades e envelhecimento . São Paulo: SENAC, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MONTENEGRO, Mario R.; FRANCO, Marcelo. Patologia, processos gerais . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.		
ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. Fundamentos de Robbins . Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.		

Componente: DERMATOCOSMÉTICA APLICADA À ESTÉTICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		
Discutir as afecções estéticas faciais e corporais tratadas pela estética dermatocosmética, estudando-as e os principais recursos disponíveis para seu tratamento. Estudar ainda o processo de envelhecimento cutâneo intrínseco e extrínseco e a classificação do fototipo cutâneo. Pigmentação imediata e tardia.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno estará apto a conhecer algumas ferramentas de tratamento disponíveis na área de estética e a desenvolver	Diagnosticar tratamentos com dermatocosméticos em lesões aparentes; avaliar eficácia e segurança do dermatocosmético; justar o envelhecimento cutâneo com dermatocosmético;	

<p>conhecimento dermatocossmético para o seu tratamento;</p> <p>Será capaz de diferenciar cosmético de dermatocossmético;</p> <p>A importância da utilização do dermocossmético na pele infantil.</p>		
CONHECIMENTOS		HABILIDADES
<p>Classificar e analisar algumas das ferramentas de tratamento disponíveis na área da estética;</p> <p>Noção do processo de envelhecimento e possibilidades de retardá-lo.</p>	<p>Aplicar os conceitos de dermatocossmética;</p> <p>diferenciar envelhecimento intrínseco de extrínseco;</p> <p>classificar fototipo de pele.</p>	<p>Ter ética;</p> <p>Organização no trabalho aferido; Desenvolver habilidades através do estudo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GARVIL, Mariana Pacifico; ARANTES, Delaine Euripedes; GOUVEIA, Cimara Araújo. Nanotecnologia em cosméticos e dermocossméticos. e-RAC, v. 3, n. 1, 2013.</p> <p>COUTINHO, Gizelli Santos Lourenço et al. Prescrição de produtos dermocossméticos durante a gravidez. Revista Ciência & Saúde. Porto Alegre, v. 5, n. 1, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DRAELOS, Z. D. Cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, D. Princípios Físico-Químicos em Farmácia. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. FONSECA, A., PRISTA, L. N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetológica. São Paulo: Livraria A Roca, 1984. GENNARO, A.R. (Org.). Remington: a ciência e a prática da Farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>		

Componente: TEORIAS E TÉCNICAS DE MASSAGEM E TERAPIA OCUPACIONAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE(60H)	CARGA HORÁRIA EM EAD(48H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12H)
EMENTA		
<p>O sistema muscular, vascular e cutâneo. A massagem: efeitos fisiológicos, indicação e contraindicações, as manobras das massagens, postura adequada do terapeuta e cliente, higienização, técnicas de massagem facial e corporal. O poder do toque profissional. Massagem pós-operatória. Ficha biométrica.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno estará apto a utilizar técnicas específicas de massagem facial e</p>	<p>Diagnosticar tratamento de massagem;</p>	

corporal; Será capaz de trabalhar a importância da massagem em um pós-cirúrgico;	conhecimento de efeitos mecânicos, fisiológicos e psicológicos da massagem;	
Identificar os processos adequados para atender ao bem-estar e embelezamento estético do cliente.	diagnosticar indicação e contraindicação de protocolos de massagem;	
	classificar, descrever e realizar com perfeição os movimentos da massagem.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreensão sobre as principais técnicas de massagem; Conhecimento sobre indicações e contraindicações.	Aplicar os conceitos de terapia ocupacional; realizar a ficha biométrica	Demonstrar conhecimento sobre manobras das massagens; Praticar as técnicas de massagem facial e corporal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Carla-Krystin; CLIFFORD, Paul. Massagem – técnicas e resultados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. BENTLEY, Eilean. Livro essencial de massagem – guia completo sobre terapias manuais básicas. São Paulo: Manole, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ATREYA. Segredos da Massagem Ayurvédica . São Paulo: Pensamento, 2003. CASSAR, Mario-Paul. Manual de massagem terapêutica . São Paulo: Manole, 2001. CLAY, James. Massoterapia clínica . São Paulo: Manole, 2003.		
RIBEIRO, Denise R. Drenagem linfática – manual corporal. São Paulo: Senac, 2004.		

Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE(100H)	CARGA HORÁRIA EM EAD (40H)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (20H)
EMENTA		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno deverá demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico a ser apresentado de acordo com as	Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, definindo as fases de execução de projetos com base	

formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.	na natureza e na complexidade das atividades; reorganizar os recursos necessários e o plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
CONHECIMENTOS		HABILIDADES
<p>Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.;</p> <p>Definição dos procedimentos metodológicos;</p> <p>Elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação;</p> <p>Formatação de trabalhos acadêmicos.</p>	<p>Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; Utilizar de modo racional os recursos destinados ao TCC;</p> <p>redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; Construir fluxogramas, gráficos, cronogramas e planilhas;</p> <p>comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explanações orais; Organizar informações, textos e dados, conforme formatação definida.</p>	<p>Proatividade para traçar ações para pesquisa;</p> <p>Cuidado na seleção de material para pesquisa;</p> <p>Organização no registro das citações do material bibliográfico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1981. RUIZ, J. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed., rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.</p> <p>VERGARA, Sylvia Const. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2000.</p>		

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado. Conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORA S
ETAPA 1	SAÍDA INTERMEDIÁRIA -QUALIFICAÇÃO	Maquiador	CBO 5161-25	450
ETAPA 2	SAÍDA INTERMEDIÁRIA -QUALIFICAÇÃO	Cabeleireiro	CBO 5161-10	420
ETAPA 3	Trabalho Conclusão Curso			100
	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Imagem Pessoal		330
CARGA HORÁRIA TOTAL				1300

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, fundamental para a integralização do currículo, e, consequentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Imagem Pessoal é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho como: experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

6.5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás de Educação a Distância Léo Lince do Carmo Almeida, realizará a coordenação dos cursos dessa modalidade em todo o território goiano, por meio da REDE ITEGO.

Os cursos são estruturados em 03 (três) etapas, nas quais são distribuídos os componentes curriculares. Cada componente curricular tem carga horária que varia de 30 a 60 horas. O aluno deve cumprir 20% da respectiva carga horária, presencialmente, com duração de 01h30m ou 04h, dependendo do cronograma aprovado.

Carga horária dos cursos: as cargas horárias são definidas na Organização Curricular de cada curso e estão postadas no AVEA, sendo ministradas em estudos síncronos e assíncronos. O aluno deve cumprir uma carga horária de Prática Profissional de 100 (cem) horas, já integralizadas nas respectivas cargas horárias, na forma de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Atores envolvidos neste curso e que irão direcionar o planejamento das atividades:

1. No ITEGO:
 1. Professor Regente (1 para cada componente curricular);
 2. Supervisor de Eixo Tecnológico;
 3. Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas;
 4. Coordenador de Unidade
2. Equipe da SED-Centralizada – ITEGO Léo Lince/Pronatec
 - a. Coordenador Pedagógico do Programa;
 - b. Coordenador de Curso (Conteudista de cada Curso);
 - c. Coordenador de Tutoria (Professores Regentes a Distância);
 - d. Coordenador da Plataforma Moodle;
 - e. Coordenador do AVEA;

- f. Coordenação Pedagógica (Conteudista Pedagógico);
- g. Gestor de Resultados.

A relação com a nominata dos servidores e respectivos contatos fica disponibilizada no Espaço PEDAGÓGICO do AVEA.

A média final, para fins de aprovação no componente, será por pontuação e frequência. O aluno deve obter no mínimo 60 pontos e 50% de frequência no componente para a realização das atividades presenciais e a distância, não podendo extrapolar o limite mínimo de 75% na etapa/curso.

As atividades avaliativas são: Fórum de Discussão, Envio de Arquivo do Encontro Presencial, Atividade Formativa e Avaliação de reação, conforme discriminação abaixo:

O fórum de discussão será realizado no AVEA e organizado conforme temas relacionados aos respectivos componentes. Os temas a serem discutidos serão formulados pelo coordenador de curso e disponibilizados por ele mesmo no AVEA.

Em relação à periodicidade, a cada duas semanas, a partir do início de cada componente curricular, será disponibilizado um tópico específico (fórum);

Cada tópico do fórum ficará disponível para resposta/participação até o último dia do período para realização das atividades pendentes, conforme “Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017”, disponível no AVEA em Pedagógico.

Por exemplo: um componente curricular que possui 60 horas (4 semanas) terá dois fóruns de discussão distintos, pois, a cada duas semanas, a partir do início do componente, haverá uma nova questão para discussão. A primeira será no início da semana um e, a segunda a partir do início da terceira semana.

O aluno deverá ser estimulado a realizar várias postagens, participando de forma ativa. No entanto, para fins de pontuação, deverá realizar, no mínimo, em cada tópico por fórum, uma participação efetiva/eficaz.

Em relação à pontuação e à frequência, o fórum de discussão valerá 34 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Fórum de Discussão	Pontos	Frequência por Fórum
Componente 30h	Um fórum	34 pontos (duas semanas);	30%
Componente 50h	Dois fóruns	17 + 17 = 34 pontos (quatro semanas);	15% + 15%
Componente 60h	Dois fóruns	17 + 17 = 34 pontos (quatro semanas);	15% + 15%

O envio de arquivo do encontro presencial será incluído no AVEA pelos alunos, no decorrer ou após o encontro presencial, conforme atividade realizada.

Importante: aqueles alunos que não forem ao encontro presencial poderão realizar as atividades, com orientação do professor, e enviar o arquivo posteriormente, mas não receberão a frequência respectiva.

O enunciado do Envio de Arquivo será postado no AVEA, por meio da ferramenta fórum, e a resposta dos alunos também deve ser postada no AVEA, exclusivamente por meio da ferramenta “Envio de Arquivo”.

ETAPAS PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:

Passo 1. Os encontros presenciais serão elaborados, em conjunto, pelo professor regente e pelo supervisor de eixo. Essas atividades devem ser pensadas e construídas, conforme modelo constante no AVEA em PEDAGÓGICO -> Modelo de Documentos -> FORMULÁRIO - Plano de Aula, observando-se também o Cronograma dos Prazos para Postagem e, por fim, após a construção, deverão ser postadas pelo supervisor de eixo no AVEA, em Atividades Equipe ITEGO.

Após serem validadas pelo coordenador de curso/centralizada, as atividades serão postadas pelo próprio coordenador no AVEA para o aluno.

Ao concluir o encontro presencial, o professor regente deverá redigir um relatório sucinto de como foram aplicadas as estratégias e a metodologia sugeridas no “Plano de Aula”. Também devem ser postadas fotos em casos de sucesso, de acordo com o curso e o componente.

Este relatório deverá ser elaborado o modelo disponibilizado no AVEA, em PEDAGÓGICO -> Modelo de Documentos -> FORMULÁRIO – Relatório de Aula.

Dessa forma, para os encontros presenciais, é imperiosa a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem, pensada numa metodologia operatória, o que significa que a atividade não pode contemplar apenas o conteúdo, mas sim sua possibilidade real de aplicação ou de simulação.

O uso dessas estratégias visa garantir que o aluno inserido no curso técnico tenha o direito de usufruir de uma construção integrada, participando de um processo que não dissocie teoria e prática e que culmine numa melhor preparação para a atuação profissional, metodologia ativa. É necessário e oportuno, também, observar o previsto na descrição dos componentes curriculares e na composição das competências (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes – CHA), especialmente o previsto para as habilidades que se esperam construir/desenvolver por meio das atividades práticas, nas quais deve ser centrado o processo de avaliação.

O professor regente deverá acompanhar as postagens dos alunos para proceder às respectivas avaliações. Não obstante, o supervisor de eixo e o coordenador de curso acompanharão as postagens para o bom andamento do componente.

Ratificamos a necessidade de as atividades serem realizadas e ministradas, numa perspectiva que empregue modelos lúdicos e inovadores, instigando o aluno à crítica e à busca pelo conhecimento (pesquisa), se tornando protagonista de seu aprendizado.

Neste contexto, sem o objetivo de esgotar as possibilidades, expomos algumas metodologias:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
-----------	-----------

Proposição de ações específicas para visitas técnicas	As visitas técnicas deverão ser realizadas a partir do trabalho do professor de prática de formação. Entretanto, essa visita deverá se constituir como eixo norteador entre os componentes curriculares da etapa. Nesse caso, o cursista deve receber do professor formador a descrição detalhada de uma observação a ser feita na visita técnica e que, por sua vez, seja inerente ao componente curricular em questão.
Seminário temático	O professor deve propor um seminário temático que permita ao cursista associar, questionar, inferir e construir um parecer crítico que será socializado de modo criativo. Esse seminário deverá acontecer em sala, e os cursistas poderão se organizar em equipe para realizar as etapas propostas pelos professores.
Proposição de questões para direcionamento de entrevistas	As entrevistas com profissionais da área acontecerão sob orientação do professor de prática de formação. Cabe ao professor formador propor aos cursistas questões que devem ser respondidas a partir dessa entrevista, considerando o que é específico no seu componente curricular.
Estudo de caso	O professor deve indicar um texto para o trabalho e com ele questões norteadoras. Pode ser, inclusive, o texto do material didático. Nessa atividade, é importante que as questões sejam elaboradas numa perspectiva operatória, permitindo análise crítica da realidade apresentada. Essa estratégia de ensino tem como objetivo promover a autonomia do estudante em relação ao professor. Dessa maneira, ocorre a consolidação do que foi aprendido.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Elaboração de texto-síntese a partir de pesquisa	Serão propostos temas para pesquisa que mobilizem o cursista a uma análise do conteúdo de forma dinâmica. Deverá ser orientada uma ação de pesquisa via internet e outros registros que possibilitem identificações do contexto abordado no componente curricular. Após comparações e inferências, ele deverá produzir um texto-síntese com os elementos estabelecidos pelo professor.
Práticas de laboratório	Desde que não seja possível realizar uma prática de laboratório dentro das ações da prática de formação, e numa perspectiva interdisciplinar, o professor do componente curricular pode planejar uma atividade prática a ser realizada pelos cursistas num ambiente de laboratório. Essa atividade deve ser planejada detalhadamente, a fim de que o tutor possa desenvolvê-la com qualidade, alcançando eficazmente o objetivo pretendido.

No planejamento pedagógico, a cada duas semanas de aula, deverá ser realizado um encontro presencial. Esta atividade ficará disponível no AVEA, para os alunos faltantes, até o último dia do

Período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017, postado no AVEA, em Pedagógico.

Em relação à pontuação e à frequência, o Envio de arquivo do encontro presencial valerá 40 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Envio de arquivo do encontro presencial	Pontos	Frequência por encontro presencial
Componente 30h	Um envio de arquivo	40 pontos (duas semanas)	20%
Componente 50h	Dois envios de arquivo	40 pontos (quatro semanas)	20%
Componente 60h		20 pontos por envio	10% por envio

O professor regente deverá fazer o detalhamento do encontro presencial, como também do “Envio de Arquivo” proposto, especificando os critérios de avaliação e uma chave de resposta para o “Envio de Arquivo”.

A atividade formativa é única e individual, terá 20 questões, independentemente da carga horária do componente, e será realizada no AVEA, durante o período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017, postado no AVEA, em Pedagógico.

Em relação à pontuação e à frequência, a Atividade Formativa - Questionário valerá 20 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Avaliação Final	Pontos	Frequência por Atividade
30 horas	Questionário	20 pontos	30%
50 horas			30%
60 horas			30%

Acerca das questões a serem utilizadas na atividade formativa, o supervisor de eixo e o professor regente devem encaminhar a quantidade de 30 questões (que serão utilizadas na primeira avaliação e substituídas nas recuperações). O modelo a ser seguido está no AVEA em Pedagógico -> Modelo de Documentos -> “Formulário / Modelo -> Atividade Formativa -> Banco de questões”, impreterivelmente os prazos indicados no cronograma devem ser seguidos para que os outros Prazos de Postagem na plataforma não sejam prejudicados.

Os alunos realizarão uma avaliação de reação (desempenho do professor regente, avaliação do material didático e autoavaliação do aluno) no final de cada componente curricular. Essa avaliação será feita no AVEA e tem o objetivo de promover a reflexão do aluno a respeito de sua

participação e comprometimento com o seu processo de aprendizagem, do desempenho do professor e das condições de oferta do curso. Portanto, não há questões com o conceito de certo ou errado.

Em relação à pontuação e à frequência, a Atividade Formativa - Avaliação de reação valerá seis pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Avaliação de Reação	Pontos	Frequência por Atividade
30 horas	Avaliação de Reação	6 pontos	20%
50 horas			20%
60 horas			20%

Por fim, o quadro de pontuação com o total de 100 pontos será:

Atividade	Forma	Pontuação máxima	Frequência	Frequência total
Envio de Arquivo (Relatório da atividade prática)	Presencial	40 pontos	20%	20%
Atividade Formativa	AVEA	20 pontos	30%	80%
Fórum de Discussão		34 pontos	30%	
Avaliação de Reação		6 pontos	20%	
SOMA		100 pontos		1

6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano Civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza.

A hora aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos.

Cronograma do Curso			
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES – Imagem Pessoal EaD	CH	Dias Letivos
Etapa I	Ambientação em EaD	30	8
	Ética e Relações Interpessoais	30	8

	Empreendedorismo	30	8
	Etiqueta e Imagem Pessoal	60	17
	Estética	60	17
	Anatomia e Fisiologia da Pele	60	17
	Higiene e Profilaxia	60	17
	Maquiagem e Visagismo	60	17
	Técnicas de Maquiagem	60	17
	Recuperação Especial - I Etapa		Programada
QUALIFICAÇÃO	Maquiador (CBO: 5161-25)	450	
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES - Imagem Pessoal EaD	CH	Dias Letivos
Etapa II	Cosmetologia	60	17
	Tricologia e Tratamentos capilares	60	17
	Saúde e Higienização Capilar	60	17
	Técnicas em penteados e tranças	60	17
	Colorimetria	60	17
	Corte e transformação Capilar	60	17
	Gestão de Serviços	30	8
	Metodologia Científica	30	8
	Recuperação Especial - I Etapa		Programada
	SOMA Cargas Horárias - Etapa II	420	
QUALIFICAÇÃO	Saída Intermediária: Cabeleireiro (CBO: 5161-10)		
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES - Imagem Pessoal EaD	CH	Dias Letivos
Etapa III	Elaboração de protocolos em estética	60	17
	Biossegurança em Centros de Beleza	30	8
	Nutrição e Qualidade de Vida	60	17
	Patologia humana relacionada a estética	60	17
	Dermatocosmética aplicada a estética	60	17
	Teorias e Técnicas de Massagem e terapia ocupacional	60	17

	Trabalho de Conclusão de Curso	100	28
	Recuperação Especial - III Etapa		Programada
	SOMA Cargas Horárias - Etapa III	430	
HABILITAÇÃO	Técnico Em Imagem Pessoal		
	Carga Horária total do curso	1.300	365

O detalhamento do cronograma com as respectivas atividades e avaliações está disponibilizado na plataforma AVEA.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Para as atividades realizadas a distância, considera-se a participação do aluno em 75% das atividades no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, disponibilizadas na plataforma Moodle, correspondentes aos 80% da carga horária do curso.

Ressalte-se que para o computo, tanto das frequências dos momentos presenciais e virtuais, consideram-se as cargas horárias dos componentes curriculares ministrados.

O resultado final do aluno, para fins de aprovação, deverá satisfazer duas condições simultâneas: construção das competências previstas em todos os componentes da Matriz Curricular e, e de no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total das cargas horária computadas nas etapas, expresso com o conceito APTO.

O conceito NÃO APTO é para o aluno que não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para determinado componente curricular, cometendo erros conceituais e ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

7.1.1 Da recuperação

A recuperação se dá quando o aluno não obtém o mínimo de 60 pontos no conjunto de atividades propostas e realizadas. O aluno deve estar ciente que não é possível realizar recuperação por falta. As atividades de recuperação possuem a seguinte estrutura:

Tipo de Recuperação*	Temporalidade	Estratégias de ação	
Paralela	Após o fim do componente curricular	Atividade Formativa - Questionário (60pontos)	Trabalho 40 pontos
Especial	Após o fim da etapa do curso respectivo	Atividade Formativa -	Trabalho
Final	Após o fim do curso	Atividade formativa	

Para as recuperações, os alunos terão o período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017, postado no AVEA, em Pedagógico, para realizarem as estratégias de ação.

Compete ao supervisor de eixo e ao apoio administrativo se responsabilizarem pelos lançamentos das notas nos respectivos diários, como também no AVEA das recuperações especial e final. O professor regente é responsável, exclusivamente, pelos lançamentos da recuperação paralela.

Por conseguinte, para a recuperação paralela, recuperação especial e recuperação final, serão requeridas do professor regente a construção de pelo menos mais cinco questões novas para cada tipo de recuperação, a fim de manter um mínimo de 20 questões para aplicação, contendo além da aplicação do trabalho, que deve ser elaborado pelo professor regente no FORMULÁRIO -> Banco de Questões, contendo as chaves das respostas.

Para a construção da recuperação final, serão selecionadas 20 entre todas as 30 questões produzidas para o componente, e essas serão aplicadas, com o acréscimo das cinco criadas especificamente para a recuperação final, perfazendo, assim, no mínimo 25 questões para a recuperação final, para cada componente de recuperação.

Dessa forma, o aluno poderá fazer as atividades on-line durante todo o tempo que perdurar a respectiva recuperação. O ITEGO, por meio deste cronograma, terá ciência das datas em que serão liberadas essas atividades, de acordo com cada curso.

7.1.2. Da dependência

Ficará em **DEPENDÊNCIA** o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em Dependência, está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos.

7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012 que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015 que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

“Art. 36 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - ... CNE/CEB nº 06/2012 – Grifo nosso

“Art. 15 Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores.” CEE nº 04/2015. – Grifo nosso

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando, a necessidade de *aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado* no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III;

b) instauração de uma comissão Especial para condução do processo;

c) A Comissão Especial, deverá verificar necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;

2. compor banca para aplicação de avaliação;

3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;

4. recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas;

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o Processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS e RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

8.1 Instalações Físicas

O Instituto Tecnológico de Goiás de **Porangatu** possui uma área total de 18.824 m² e uma área construída de 2.545 m², com a estrutura física composta, conforme detalhamento a seguir:

ITEGO de Porangatu		
Natureza	Ambiente	Qtde
8.1 Espaços Educativos	Salas de Aula	6
	Sala de Apoio (Pronatec)	1
	Lab. de Informática	8
	Lab. de Enfermagem	2
	Lab. de Nutrição	1
	Lab. de Higiene Dental	1
	Lab. de Gastronomia	1
	Lab. de Hospitalidade	1
	Lab. de Topografia	1
	Auditório	1
	Biblioteca	1
Espaços Administrativos	Sala da Secretaria	1
	Sala de Administração	1
	Almoxarifado	1
	Sala da Direção	1
	Recepção	1
	Sala de Reunião	1
	Copa	1
	Sala PABX	1
	Sala Arquivo	1
	Sala dos Professores	1

8.2 Equipamentos e recursos tecnológicos

O ITEGO possui as seguintes instalações físicas, equipamentos e recursos tecnológicos, conforme dados abaixo:

Para ministrar o curso será utilizada a estrutura física e os ambientes específicos por meio de instrumentos legais que possibilitem ao aluno vivenciar a profissão de acordo com as experiências legais portadores de necessidades especiais.

Instalações mínimas:

1. Laboratório de informática com as salas de aula são mobiliadas adequadamente, a escola está adaptada para acesso de computadores com acesso a internet;
2. Sala de aula adequadamente mobiliada.

Recursos pedagógicos que o ITEGO tem a oferecer ao seu corpo docente e discente são: Televisões 29"; DVDs; Videocassetes; Aparelhos de som portáteis; Projetores DATASHOW; Computadores com acesso a Internet; Laboratórios de informática; Laboratório de enfermagem, e a Biblioteca.

8.3. Biblioteca

A biblioteca do Instituto conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde. A Biblioteca tem uma área de 111,97 m², bem arejada, dispõe de 07 (sete) computadores Dell optiplex 390, intel core – memória RAM 4.0 GB com acesso à internet, 05 (cinco) mesas com 04 (quatro) cadeiras cada para estudo em grupo, 21 (vinte e uma) prateleiras cor bege, 01 (um) armário para arquivo 04 gavetas, 02 (dois) armários colméia guarda volume com 25 repartições, 08 (oito) ventiladores de teto, 01 (um) aparelho telefônico intelbras, 01 (um) ar condicionado Split 30.000 BTU's Komeco, 01 (uma) câmera de Segurança com Infra Vermelho, 01 (um) CPU VAIP, 07 (sete) estabilizador 06 tomadas SMS, 01 (um) Estabilizador 4 Tomadas Save, 01 (um) Modem D-LINK DES-1024 A, 01 (um) Monitor Samsung, 01 (um) Balcão de Atendimento, 01 (uma) banqueta de madeira 4 pés e assento, 01 (uma) cadeira fixa funcionário – azul, 01 (um) mouse duex, 02 (duas) caixinhas de som login, 01 (um) teclado evus, 01 (uma) secretária giratória – azul, 03 (três) mesas para Microcomputador teclado central, 04 (quatro) mesas retas borda reta cinza metalizado, 01 (uma) mesa retangular cinza, 01 mesa retangular bege com bordas pretas, 01 estante de ferro pequena cor branca, 01 (um) extintor de incêndio do tipo BC Selo: 103425968.

ACERVO DA BIBLIOTECA*

DESCRIÇÃO	TITULOS	EXEMPLARES
-----------	---------	------------

	Geral	Curso	Geral	Curso
I - LIVROS	1644			
II. PERIÓDICOS				
III. BANCO DE MONOGRAFIAS/ TCC	22			
IV. OUTROS FORMATOS (cd/ dvd/ digital, etc.)	16			
TOTAL	1682			

*Síntese: Total de títulos, exemplares, descrição de periódicos...

Constam do acervo bibliográfico os itens listados a seguir, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

ACERVO DA BIBLIOTECA - EXISTENTE

I - LIVROS

Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1.	CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	2	Sim
2.	CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática . 5.ed.- Barueri, SP: Manole, 2014.	2	Sim
3.	CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2.ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	1	Sim
4.	LACOMBE, Francisco. Administração: princípios e tendências . 3.ed.- São Paulo: Saraiva, 2015.	2	Sim
5.	MOITINHO, Álvaro Pôrto. Introdução à Administração . São Paulo: Atlas, 1965.	1	Sim
6.	LUIZ, Sinclayr. Organização e Técnica Comercial: Introdução à Administração . 18.ed.-São Paulo: Saraiva, 1995.	1	Sim
7.	GIGLIOTI, Francisco. Administração: organização e conceitos . Campinas, SP: LZN, 2004.	1	Sim
8.	HELOANI, José Roberto. Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar . 5.ed.- São Paulo: Cortez, 2006.	1	Sim
9.	CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos. Assistente Administrativo . 5.ed.- São Paulo: Érica, 2008.	1	Sim
10.	TRAVASSOS, Aroldo Catavento de Azevedo. Nova Biblioteca de administração empresarial vol.1:	1	Sim

	Instalações Industriais-A fisiotécnica e a psicotécnica aplicadas à organização de empresas. São Paulo: Novo Brasil, 1979.		
11.	TRAVASSOS, Aroldo Catavento de Azevedo. Nova Biblioteca de administração empresarial vol.2: A empresa e os sistemas clássicos de organização. São Paulo: Novo Brasil, 1979.	1	Sim
12.	CARPINETTI, Luiz C. R. Gestão de Qualidade ISSO 9001:2008: princípios e requisitos. 4.ed.- São Paulo: Atlas, 2011.	1	Sim
13.	MARSHALL JUNIOR, Isnard. Gestão de Qualidade . 9.ed.- Rio de Janeiro: FGV, 2008.	2	Sim
14.	VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão de Qualidade Total: uma abordagem prática . 2.ed.- Campinas, SP: Alínea, 2007.	1	Sim
15.	PFALTZGRAFF, Rogério. Enciclopédia prática de Administração de Empresa: Novos princípios de gerência e direção de empresas (programadas) . São Paulo: Rideel.	1	Sim
16.	PFALTZGRAFF, Rogério. Enciclopédia prática de Administração de Empresa. Controle Financeiro da Empresa . São Paulo: Rideel.	1	Sim
17.	PFALTZGRAFF, Rogério. Enciclopédia prática de Administração de Empresa: Anatomia e Dinâmica de Chefia e Liderança (programadas) . São Paulo: Rideel.	1	Sim
18.	SANTOS, Márcio Bambirra. Mudanças organizacionais: métodos e técnicas para a inovação . 3.ed.- Curitiba: Juruá, 2011.	2	Sim
19.	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados . 5.ed.- São Paulo: Atlas, 2016.	2	Sim
20.	JURAN, J.M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o Planejamento da qualidade em produtos e serviços . São Paulo: Cengage Learning, 2009.	1	Sim
21.	FIDELIS, Gilson José. Gestão de Pessoas: Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento De Pessoal . 2.ed.- São Paulo: Érica, 2008.	2	Sim
22.	SILVA, Marilene Luzia. Administração de Departamento de Pessoal . 14.ed. São paulo: Érica, 2015.	2	Sim
23.	THOMASON, Calvin C. Biblioteca do Dirigente da Empresa- Relações Humanas: Problemas e Casos no trato de Pessoas . São Paulo: IBRASA, 1961.	1	Sim

24.	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Gestão das cooperativas: uma abordagem prática. - 6.ed.- São Paulo: Atlas, 2012.	2	Sim
25.	FERREIRA, Victor Cláudio Paardela. Modelos de gestão: série gestão de pessoas. 3.ed.- Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
26.	TEIXEIRA, Gilnei Mourão. Gestão estratégica de pessoas: série gestão de pessoas. 2.ed.- Rio de Janeiro: FGV, 2010.	1	Sim
27.	LEITE, Luiz Augusto Mattana da Costa. Consultoria em gestão de pessoas: série gestão de pessoas. 2.ed.- Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
28.	TONET, Helena. Desenvolvimento de equipes: série gestão de pessoas. 2.ed.- Rio de Janeiro: FGV, 2009.	2	Sim
29.	FAISSAL, Reinaldo. Atração e seleção de pessoas: série gestão de pessoas. 2.ed.- Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
30.	PACHECO, Luzia. Capacitação e Desenvolvimento de pessoas: série gestão de pessoas. 2.ed.- Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
31.	SOUZA, Maria Zélia de Almeida . Cargos, carreiras e remuneração: série gestão de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2005.	1	Sim
32.	SOUZA, Vera Lúcia de. Gestão de Desempenho: série gestão de pessoas. -2.ed.- Rio de Janeiro: FGV, 2009.	2	Sim
33.	CARBONE, Pedro Paulo. Gestão por competências e gestão do conhecimento: série gestão de pessoas. 3.ed.- Rio de Janeiro: FGV, 2009.	2	Sim
34.	CAVALCANTI, Vera Lucia. Liderança e Motivação: série gestão de pessoas. 3.ed.- Rio de Janeiro: FGV, 2009.	2	Sim
35.	NOVO, Damáris Vieira. Liderança de equipes: série cademp. Rio de Janeiro: FGV, 2008.	1	Sim
36.	CARVALHO, Ieda Maria Vecchioni. Recrutamento e seleção por competências: série cademp. Rio de Janeiro: FGV, 2008.	2	Sim
37.	ROCHA-PINTO, Sandra Regina da. Dimensões Funcionais da gestão de pessoas: série gestão empresarial. 9.ed.rev.ampl.- Rio de Janeiro: FGV, 2007.	1	Sim
38.	MACÊDO, Ivanildo Izaias de. Aspectos Comportamentais de gestão de pessoas: série gestão empresarial. 9.ed.rev.e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2007.	1	Sim

39.	DRUCKER, Peter Ferdinand. O gerente eficaz em ação: uma agenda para fazer as coisas certas acontecerem. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	1	Sim
40.	HUNTER, James C. Como se tornar um líder servidor. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.	1	Sim
41.	MAXWELL, John C. O livro de ouro da Liderança: o maior treinador de líderes da atualidade apresenta as grandes lições de liderança que aprendeu na vida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.	2	Sim
42.	PASCHOAL, José Wilson Armani. A arte de gerir pessoas em ambientes criativos. Rio de Janeiro: Record, 2004.	2	Sim
43.	QUICK, Thomas L. Como desenvolver equipes vencedoras: como fazer equipes trabalharem melhor. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	2	Sim
44.	CASTRO, Alfredo Pires de. Motivação de Equipes Virtuais: A inteligência emocional para se relacionar com pessoas diferentes a cada dia. São Paulo: Editora Gente, 1999.	1	Sim
45.	MAYER, Canísio. Na dança da vida: reflexões e exercícios para dinâmicas de grupo. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2005.	2	Sim
46.	LEANDRO, Ana Maria. Avaliação de Desempenho: um programa sem medos. Rio de Janeiro: Wak, 2009.	2	Sim
47.	ADAIR, John. Como se tornar um líder. São Paulo: Nobel, 2000.	1	Sim
48.	MATOS, Gustavo Gomes de. Comunicação Empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. Barueri, SP: Manole, 2014.	2	Sim
49.	PIMENTA, Maria Alzira. Comunicação Empresarial: conceitos e técnicas para administradores. 7.ed.- Campinas, SP: Alínea, 2010.	2	Sim
50.	REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. Comunicação Empresarial/ Comunicação Institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus, 1986.	1	Sim
51.	WRIGHT, H. Norman. Comunicação: a chave para os relacionamentos. Rio de Janeiro: Danprewan/ Habacuc, 2003.	1	Sim
52.	CANO MUÑOZ, Isidro. A arte de falar em público: como fazer apresentações comerciais sem medo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	1	Sim

53.	RIBEIRO, Lair. A magia da comunicação. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.	1	Sim
54.	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2015.	2	Sim
55.	COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão Estratégica Fácil: construindo o futuro da sua empresa. 1.ed.- São Paulo: Saraiva, 2012.	2	Sim
56.	KAPLAN, Robert S. A estratégia em ação: balancedscorecard. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.	1	Sim
57.	REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação e Planejamento estratégico. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.	2	Sim
58.	ROSA, Cláudio Afrânio. Como elaborar um plano de negócios. Brasília: SEBRAE, 2013.	1	Sim
59.	CONTADOR, José Celso. Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. 2.ed.- São Paulo: Blucher, 1998.	2	Sim
60.	KOTLER, Philip; KEVIN, Lane. Administração de marketing. São Paulos: Pearson Prentice Hall, 2006.	1	Sim
61.	NARDIS, Shidosi Graziano. Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2010.	2	Sim
62.	KOTLER, Philip; GARY, Armstrong. Princípios de Marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	1	Sim
63.	KOTLER, Philip. Marketing de A a Z: conceitos que todo profissional precisa saber. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	3	Sim
64.	SILVA, Marco Antonio. Marketing Empresarial: do atendimento ao encantamento do cliente. São Paulo: Madras, 2008.	2	Sim
65.	MADRUGA, Roberto Pessoa. Administração de marketing no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	2	Sim
66.	LIMA, Miguel. Gestão de Marketing. Rio de Janeiro: FGV, 2007.	2	Sim
67.	BASTA, Darci. Fundamentos do marketing. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	2	Sim
68.	BERNARDINO, Eliane de Castro. Marketing de Varejo. Rio de Janeiro: FGV, 2008.	1	Sim
69.	SPILLER, Eduardo Santiago. Gestão de serviços e marketing interno. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	1	Sim
70.	IRIGARAY, Hélio Arthur. Gestão e Desenvolvimento de produtos e marcas. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	1	Sim

71.	SILVA, Helton Haddad. Planejamento estratégico de Marketing. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	3	Sim
72.	FERRELL, O.C. Estratégia de Marketing: teoria e casos. São Paulo, SP: Cengage learning, 2016.	2	Sim
73.	CILETTI, Dorene. Marketing Pessoal. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	2	Sim
74.	COSTA, Flávio Martins da. Marketing Pessoal: o sucesso na vida pessoal e profissional. Curitiba: Juruá, 2016.	2	Sim
75.	Hawkins, David L. Monthersbaugh; Best, Roger. Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing. /(editores) Del I.; tradução de Cláudia Mello Belhassof.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	2	Sim
76.	PINHEIRO, Roberto Meireles. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	1	Sim
77.	LEWIS, David. A alma do novo consumidor. São Paulo: M Books, 2004.	1	Sim
78.	DANTAS, Edmundo Brandão. Atendimento ao público nas organizações: quando o marketing mostra a cara. Brasília, DF: Editora Senac, 2009.	1	Sim
79.	Bahiana, Carlos. A importância do design para sua empresa. CNI, COMPI, SENAI/DR-RJ. Brasília, DF: CNI, 1998.	1	Sim
80.	CHIAVENATO, Idalberto. Administração de vendas: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	1	Sim
81.	ARUSSY, Lior. A experiência do cliente: como surpreender os clientes e criar um local de trabalho estimulante. São Paulo: Nobel, 2003.	1	Sim
82.	CARNEIRO, Jorge M. T. Formação e administração de preços: série marketing. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	2	Sim
83.	COIMBRA, Anchieta. Atendimento: o maior diferencial competitivo do mercado. Brasília: New Date Agency, 2007.	1	Sim
84.	MANSUR, Maurício. Vendas passo a passo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.	1	Sim
85.	COIMBRA, Anchieta. A diferença está nos detalhes: marketing educacional. Brasília: New Date Agency, 2004.	1	Sim
86.	MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. -6.ed.- Barueri, SP: Manole, 2013.	2	Sim

87.	VIERA, Elenara Viera de. Recepcionista de eventos: organização e técnicas para eventos. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.	1	Sim
88.	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. -4.ed.- Barueri, SP: Manole, 2012.	2	Sim
89.	DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. - 3.ed.- rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	1	Sim
90.	DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. – 6.ed.- São Paulo: Empreende/ Atlas, 2016.	2	Sim
91.	CHÉR Rogério. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. -2.ed.- Rio de Janeiro: Elsevier; SEBRAE, 2014.	1	Sim
92.	TOLOTTI, Marcia. Empreendedorismo: decolando para o futuro./ Marcia Tolotti, Glauco Cavalcanti. – Rio de Janeiro: Elsevier; SEBRAE, 2011.	1	Sim
93.	LOPES, Rose. Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas./ Rose Lopes (org.).- Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.	1	Sim
94.	MARTINS, José Pio. Educação Financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples. -1.ed- São Paulo, SP: Fundamento Educacional, 2004.	2	Sim
95.	D'AQUINO, Cássia. Educação Financeira: como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	2	Sim
96.	HALFELD, Mauro. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo, SP: Fundamento Educacional, 2008.	1	Sim
97.	RIBEIRO, Dr. Lair. O caminho do sucesso. São Paulo: Editora Escala, 0.	1	Sim
98.	DANCINI, Wélida. Sucesso em dose dupla: empreendedores e colaboradores podem chegar juntos ao topo: uma ferramenta indispensável para empresários, líderes e profissionais emergentes. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.	1	Sim
99.	ANGELIM, Paulo. Desenvolvimento profissional. São Paulo: Mundo cristão, 2003.	1	Sim
100.	COIMBRA, Anchieta. O segredo para o sucesso. Brasília: New Date Agency, 2006.	1	Sim
101.	GENESER, Finn. Atlas de Histologia. São Paulo: Editorial Médica Panamericana, 1987.	1	Sim

102	KÜHNEL, Wolfgang. Itologia, histologia e anatomia microscópica : textos e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2005.	1	sim
103	BARBIERI, Renato. S.O.S cuidados emergenciais . São Paulo: Rideel, 2002.	1	Sim
104	LAMBERT, Eda Gomes. Guia prático de primeiros socorros . 3.ed. São Paulo: Rideel, 2012.	1	Sim
105	VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. Primeiros socorros . São Paulo: Claro Enigma, 2011.	1	Sim
106	KUSCHINSKY, G. Manual de Farmacología . Barcelona: Marín, 1969.	1	Sim
107	LIMA, Darcy Roberto Andrade. Manual de Farmacologia Clínica e terapêutica . Rio de Janeiro: Medsi, 1984.	1	Sim
108	DESTRUTI, Ana Beatriz C.B.- Introdução à Farmacologia . São Paulo: Senac, 1999.	2	Sim
109	GIOVANI, Arlete M. M. – Enfermagem, cálculo e administração de medicamentos . 14.ed. rev. e ampl.- São Paulo: Rideel, 2012.	1	Sim
110	POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem . São Paulo: Atheneu, 2010.	1	Sim

ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO				
I - LIVROS				
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso	
1	MENEZES, Vera Lúcia. Interação e aprendizagem em ambiente virtual . Belo Horizonte: UFMG, 2010.	1	Sim	
2	ENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.	1	Sim	
3	AGUIAR, Titta. Personal stylist: guia para consultores de imagem . São Paulo: Senac, 2003.	1	Sim	
4	KIMBERLY, Bonnell. O que usar: um guia prático de moda e estilo . São Paulo: Best Seller, 2005.	1	Sim	
5	BAUMANN, Leslie. Dermatologia cosmética: princípios e prática . Rio de Janeiro: Revinter, 2004.	2	Sim	

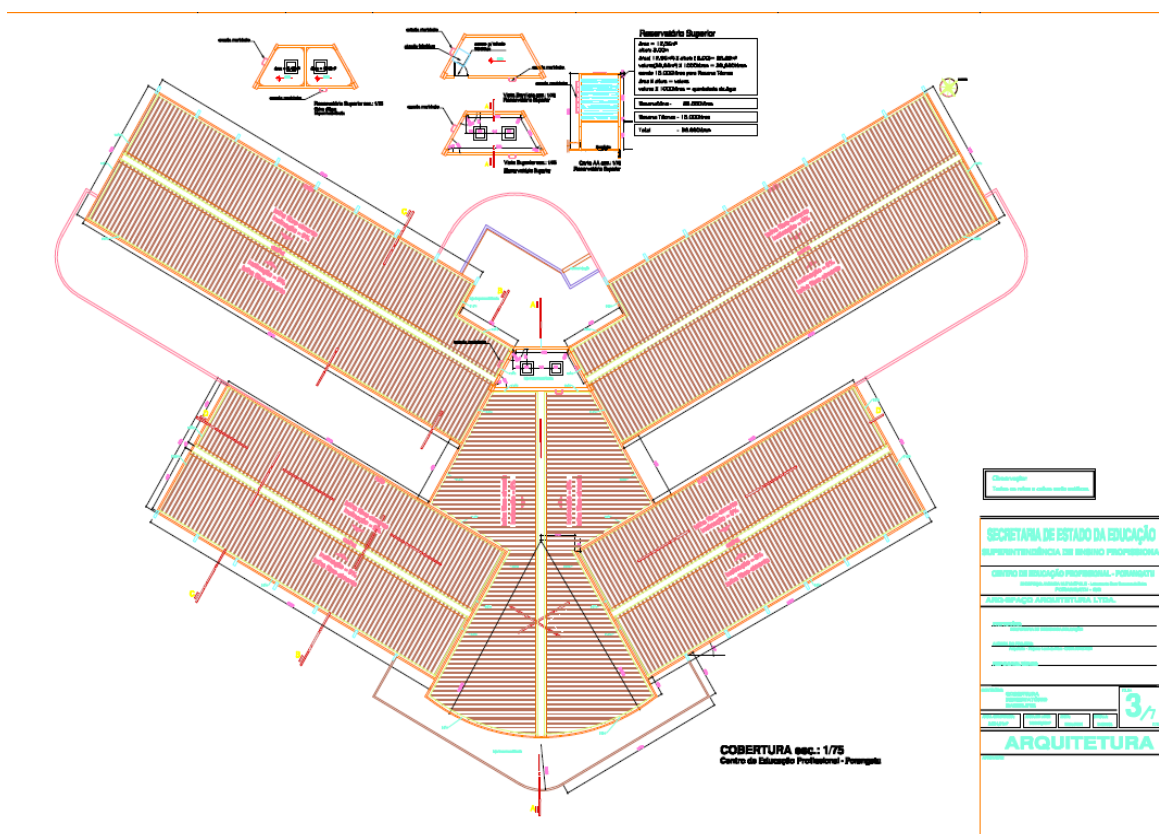
6	KEDE, Maria Paulina Villarejo. Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2004.	1	Sim	
7	AIRES, M. M. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	1	Sim	
8	DANGELO; FATTINI. Anatomia humana, sistêmica e segmentar . São Paulo: Atheneu, 2004.	1	Sim	
9	CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.	1	Sim	
10	JUNQUEIRA, L. P. Novas formas de gestão na saúde: descentralização e intersectorialidade . Rio de Janeiro: Saúde e Sociedade, 1997.	1	Sim	
11	PHILIP, Hallawel. Visagismo integrado estilo e beleza . 2. ed. São Paulo: SENAC, 2010.	2	Sim	
12	Visagismo harmonia estética . 6. ed. São Paulo: SENAC, 2002.	2	Sim	
13	KRIZEK, Alexandre. A maquiagem como profissão . Rio de Janeiro: Livre expressão, 2011.	2	Sim	
14	VITA, Ana Carlota R. História da maquiagem, da cosmética e do penteado . São Paulo: Anhembi Morumbi.	1	Sim	
15	BARATA, Eduardo A. F. A cosmetologia: princípios básicos . São Paulo: Tecnopress, 1995.	1	Sim	
16	PRUNIERAS, Michel. Manual de cosmetologia dermatológica . 2. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1994.	2	Sim	
17	HALAL, John. Tricologia e a química cosmética capilar . Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	2	Sim	
18	DOWBER, Rodney; VAN NESTE, Dominique. Doenças dos cabelos e do couro cabeludo: diagnóstico diferencial e tratamentos . São Paulo: Manole, 1996.	1	Sim	
19	GARCIA, Karla Alaíde Pereira; BENTO, Cleonice Fernandes; COSTA, Kleber	1	Sim	

	França. Riscos ocupacionais de uma amostra dos profissionais da beleza do município de Goiânia. Revista Visão Acadêmica . Universidade Estadual de Goiás, v. 3, n. 4, p. 102-15, 2012.			
20	BEDIN, Valcinir; STEINER, Denise. Viver bem com seu cabelo . São Paulo: Kalys, 1999.	1	Sim	
21	BIONDO, Sonia; DONATI, Bruno. Cabelo: cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento . São Paulo: SENAC; Nacional. 2003. 128p.	1	Sim	
22	LODY, Raul. Cabelos de axé – identidade e resistência . São Paulo: SENAC, 2006.	1	Sim	
23	DIOUF, A. Sylviane. As tranças de Bintou . Tradução Charles Cosac. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.	1	Sim	
24	ESTEVES, Bernardo. O Brasil de cabelos brancos. Ciências Hoje , p. 18-21, 1998.	1	Sim	
25	BARSANTI, Luciano. Dr. Cabelo: saiba tudo sobre os cabelos - estética, recuperação capilar e prevenção da calvície . São Paulo: Elevação, 2009.	1	Sim	
26	BEZERRA, Sandra V.; REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos . São Paulo: SENAC, 2004.	1	Sim	
27	BIONDO, Sonia; DONATI, Bruno. Cabelo – cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento . São Paulo: Senac, 2003.	2	Sim	
28	PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	1	Sim	
29	RICCA, Domingos. Administração e marketing para pequenas e médias empresas de varejo . São Paulo: CLA, 2005.	1	Sim	
30	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim	
31	MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim	

32	CARREIRO, Eneida Morais et al. Tratamento de rejuvenescimento facial pela estética e fisioterapia dermatofuncional : estudo de caso. CATUSSABA- ISSN 2237-3608, v. 1, n. 2, p. 47-54, 2012.	1	Sim	
33	OLIVEIRA, Andrea Lourenço de. De esteticista para esteticista : diversificando os protocolos faciais e corporais aplicados na área de estética. São Paulo: Matrix Editora, 2017.	2	Sim	
34	DA COSTA GLINARDELLO, Maria Madalena; DA SILVA LIMA, Neuma; LINHARES, Emilene. Biossegurança em clínica de estética. Cadernos UNISUAM de Pesquisa e Extensão , v. 3, n. 1, p. 90-90, 2013.	1	Sim	
35	PIATTI, Isabel Luiza. Biossegurança estética & imagem pessoal : formalização do estabelecimento, exigências da vigilância sanitária em biossegurança. São Paulo: Editora: Buona Vita, 2014.	1	Sim	
36	CAMPADELLO, Píer; DINIZ, Terezinha. Terapia nutricional pela reeducação alimentar e atividade física . São Paulo: Madras, 2004.	2	Sim	
37	HABIF, Thomas P. Doenças de pele – diagnóstico e tratamento . Porto Alegre: Artmed, 2002.	1	Sim	
38	HARRIS, Maria Inês N. de C. Pele – estrutura, propriedades e envelhecimento . São Paulo: SENAC, 2003.	1	Sim	
39	GARVIL, Mariana Pacifico; ARANTES, Delaine Euripedes; GOUVEIA, Cimara Araújo. Nanotecnologia em cosméticos e dermocosméticos. e-RAC , v. 3, n. 1, 2013.	1	Sim	
40	COUTINHO, Gizelli Santos Lourenço et al. Prescrição de produtos dermocosméticos durante a gravidez. Revista Ciência & Saúde . Porto Alegre, v. 5, n. 1, 2012.	1	Sim	

41	ANDRADE, Carla-Krystin; CLIFFORD, Paul. Massagem – técnicas e resultados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	1	Sim	
42	BENTLEY, Eilean. Livro essencial de massagem – guia completo sobre terapias manuais básicas. São Paulo: Manole, 2006.	2	Sim	
43	CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.	1	Sim	
44	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.	1	Sim	

8.4 Planta baixa do ITEGO .



8.5 Quadro de ocupação das salas

Nome do Curso Técnico (andamento)	Data fim do Curso	Nº Resolução CEE	Nome do Curso Técnico (proposto)	Data fim do Curso
Técnico em Agronegócio- Vespertino	27/07/2019			
Técnico em Agronegócio- Noturno	09/08/2019			
Técnico em Administração	14/12/2017			
Técnico em Apicultura	17/07/2019			
Técnico em Contabilidade	13/02/2018			
Técnico em Estética	11/08/2019			
Técnico em Imagem Pessoal	17/07/2019			
Técnico em Massoterapia	09/08/2019			
Administração de Medicamentos	16/02/2018			
Auxiliar de Saúde Bucal	22/02/2018			
Auxiliar de Laboratório de Saúde	21/03/2018			
Informática para o Trabalho	07/02/2018			
Instalador e Reparador de Redes de Computadores	09/04/2018			
Pedreiro de Alvenaria	14/01/2018			

DESCRIÇÃO - SALAS DE AULA conforme planta baixa	M ²	DIAS SEMANA						OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO		
		S	T	Q	Q	S	S	M-1ªp	M-2ªp	M-Int.	V-1ªp	V-2ªp	V-Int.	N-1ªp	N-2ªp	N-Int.
Sala 1 -	46,12															
Sala 2	46,12	X	X	X	X	X										X
Sala 3	46,12	X	X	X	X	X										X
Sala 4	46,12	X	X	X	X	X										X
Sala 5	46,12	X	X	X	X	X							X			X
Sala 6	46,12					X	X						X			X
Sala 7	46,12	X	X	X	X	X							X			X
Sala 8	46,12	X	X	X	X	X										X
Sala 9	46,12															

DESCRIÇÃO - LABORATÓRIOS conforme planta baixa	M ²	DIAS SEMANA						OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO		
		S	T	Q	Q	S	S	M-1ªp	M-2ªp	M-Int.	V-1ªp	V-2ªp	V-Int.	N-1ªp	N-2ªp	N-Int.
Laboratório 1 - Informática	46,12															
Laboratório 2 - Informática	46,12															
Laboratório 3 - Informática	46,12	X	X	X		X							X			X
Laboratório 4 - Informática	46,12		X			X	X						X			X
Laboratório 5 - Informática	46,12	X	X	X	X	X							X			X
Laboratório 6 - Informática	46,12															
Laboratório 7 - Informática	46,12	X	X	X	X	X							X			X
Laboratório de Nutrição	46,12															
Laboratório de Enfermagem	69,75															
Laboratório de Higiene Bucal	69,75															
Laboratório de Manutenção	52,58															
Laboratório de Topografia	46,12															

AMBIENTES DE APOIO PEDAGÓGICO conforme planta baixa	M ²	DIAS SEMANA						OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO			OCUPAÇÃO		
		S	T	Q	Q	S	S	M-1ªp	M-2ªp	M-Int.	V-1ªp	V-2ªp	V-Int.	N-1ªp	N-2ªp	N-Int.
Auditório 1 - XXX	118,24															
Biblioteca 2 - XXX	111,97	X	X	X	X	X				X			X			X
Sala multiuso 3 - Docentes	22,50	X	X	X	X	X							X			X
Sala do Pronatec	28,50	X	X	X	X	X							X			X
Sala da Secretária	27,57	X	X	X	X	X				X			X			X

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO:

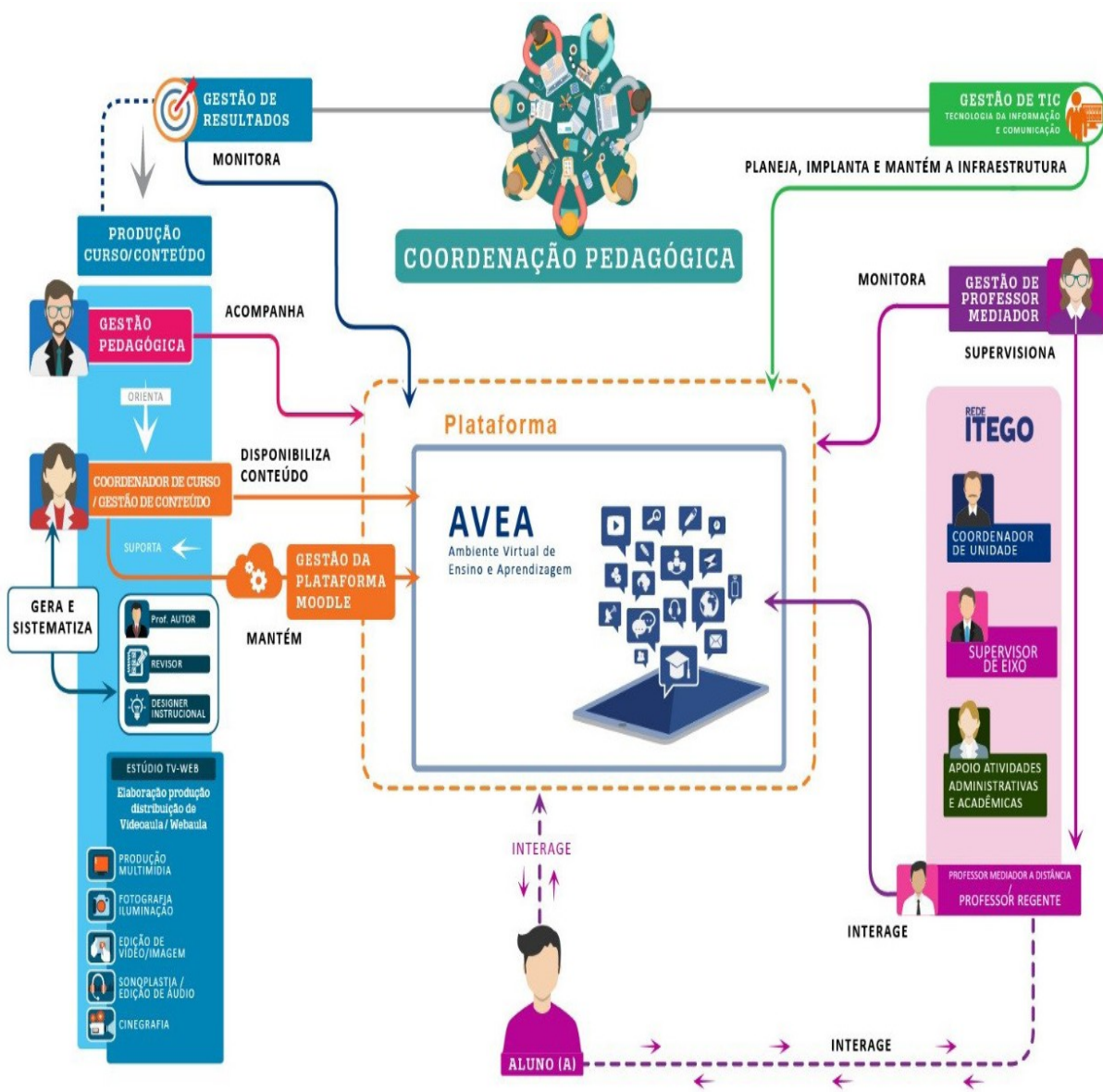
A equipe sediada no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Léo Lince Carmo de Almeida, responsável pela coordenação de educação a distância na REDE ITEGO, apoia e interage diretamente com a equipe dos ITEGOS.

Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo tais como filmadoras, teleprompter, iluminação específica, lousa digital entre outros que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar a aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio, é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. Pelo link https://youtu.be/kUOH_6x_PGg, é possível ver um vídeo feito no estúdio a partir da explicação do funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



Os cursos técnicos a distância da REDE ITEGO possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

I – Equipe Centralizada ITEGO Leo Lince

a) Coordenador Pedagógico do Programa PRONATEC: responsável pelo planejamento das ofertas dos cursos, pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização na Plataforma Moodle. Acompanha todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EaD e

do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

b) Gestão pedagógica (analista educacional): auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso): o professor conteudista de cada curso responde diretamente pela coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

d) O revisor: deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

- e) O designer gráfico (instrucional): deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;
- f) Gestão de tecnologia da informação (moodle): realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no AVEA, assim como dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na plataforma AVEA (moodle), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA (moodle);
- g) Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura): atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma Moodle;
- h) Gestão de resultados: deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;
- i) O professor regente: responsável pela mediação dos componentes curriculares e do acompanhamento dos alunos, zelando pela aprendizagem e atuando de forma prospectiva na identificação das carências de aprendizagem (diagnóstico) para correção (recuperação) em tempo hábil. O professor poderá ministrar apenas um componente por vez, podendo assumir outro componente após o último encontro presencial do componente anterior. Conforme estabelecido no Termo de Compromisso, deverá realizar as demais atribuições inerentes à

prática docente, sob sua responsabilidade, até o fechamento do diário, incluindo a recuperação paralela;

j) Gestor do Estúdio TV-Web: atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do ITEGO Léo Lince, enviando os links para publicação no Moodle. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão Pedagógica e Acadêmica, designers gráfico e editor de vídeo. Auxilia o editor e cinegrafista na gravação de aulas.

k) Editor e Cinegrafista: atua na organização da iluminação e gravação de aulas. Faz a editoração e efeitos visuais de vídeos e áudios.

II – Equipe Descentralizada - ITEGO

A. Técnico Pedagógico				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente (s) curricular (es) de possível atuação
01	Maurina Ferreira Bueno	Diretora/ 40 hs	Graduação: Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás. Experiência: Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, atuando como Diretora do ITEGOMSS.	Não é o caso
02	Izabella Fernanda Modesto Simião	Secretária Acadêmica/ 40 hs	Graduação: Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Norte Goiano e Técnica em Secretariado pelo Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva. Experiência: Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, atuando como Secretária Acadêmica.	Não é o caso
03	Jaciara do Prado Gomes e Silva	Coordenadora de Unidade / 20 horas	Especialização: História e Geografia do Brasil pela Faculdade Católica de Anápolis. Graduação: Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás e Pedagogia pela Faculdade São Marcos. Experiência: Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva,	Não é o caso

			<p>atuando como Coordenador de Unidade do Pronatec.</p> <p>Educação a distância com o Projeto do Governo Estadual de Goiás no Programa Bolsa Futuro, no cargo de Coordenadora Regional;</p> <p>Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, no cargo de Apoio Administrativo.</p>	
04	Rodrigo Alberto Lopes	Supervisor de Eixo 20 horas	<p>Graduação: Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Goiás.</p> <p>Experiência: Gestão à Vista, além de experiência em docência superior e técnica.</p>	Não é o caso
05	Solange Silva Moreira	Supervisora de Eixo - / 20 horas	<p>Especialização: MBA Gestão Fiscal e Tributária pela Faculdade Estácio (em andamento).</p> <p>Graduação: Ciências Contábeis pela Universidade Anhanguera (UNIDERP).</p> <p>Curso Técnico: Técnico em Comércio pelo Centro de Educação Profissional (CEPP) de Porangatu.</p> <p>Experiência: Contabilidade e áreas administrativas e financeiras, docência superior, técnica e EAD.</p> <p>Experiência Profissional Complementar</p> <p>Empresa: Escon Contabilidade</p> <p>Cargo: Assistente Departamento Pessoal e Contábil.</p> <p>Período: 02 anos.</p> <p>Empresa: Concessionária de Rodovias Galvão BR-153.</p> <p>Cargo: Assistente Departamento Pessoal.</p> <p>Período: 09 meses.</p>	Não é o caso
06	Thamyres Juno de Souza da Silva	Supervisora de Eixo 20 horas	<p>Especialização: Gestão de Saúde Pública e Meio Ambiente pela Universidade Candido Mendes.</p> <p>Graduação: Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Norte Goiano e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Goiás.</p> <p>Experiência: Gestão à Vista, além de experiência em docência superior, Técnica Presencial e EaD.</p>	Não é o caso
07	Claudiane Moreira da Silva	Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas / 40 horas	<p>Especialização: Tutoria em EaD e Docência em Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes (em andamento).</p> <p>Graduação: Sistemas de Informação pela Universidade Estadual de Goiás.</p>	Não é o caso

			Curso Técnico: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática pelo Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Técnico em Segurança do Trabalho pelo SENAC. Experiência: Ensino Profissionalizante e Capacitação em Informática e Educação a Distância.	
B. Pessoal Docente EXISTENTE				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente (s) curricular (es) de possível atuação
1	Edriano Aparecido de Souza Soares	Professor Regente	Especialista: MBA Gestão de Negócios, Controladoria e Finanças Corporativas pela IPOG. Graduação: Administração pela Faculdade do Norte Goiano.	Etiqueta e Imagem Pessoal
2	Rayane Rodrigues Guimarães	Professor Regente	Graduação: Tecnologia em Gestão de Recurso Humanos	Ética e Relações Interpessoais
3	Werlen Alves Carvalho	Professor Regente	Graduação: Administração pela Faculdade do Norte Goiano.	Empreendedorismo
C- Déficit Pessoal Docente				
Contratados à medida que os componentes curriculares forem ofertados mediante Processo Seletivo Simplificado (PSS) realizado pelo programa PRONATEC.				

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego- PRONATEC, objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC – SETEC/MEC, já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

Em relação ao déficit de pessoal docente e técnico, à medida que os componentes curriculares forem executados, haverá Processo Seletivo Simplificado – PSS realizado pelo programa PRONATEC para contratação.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

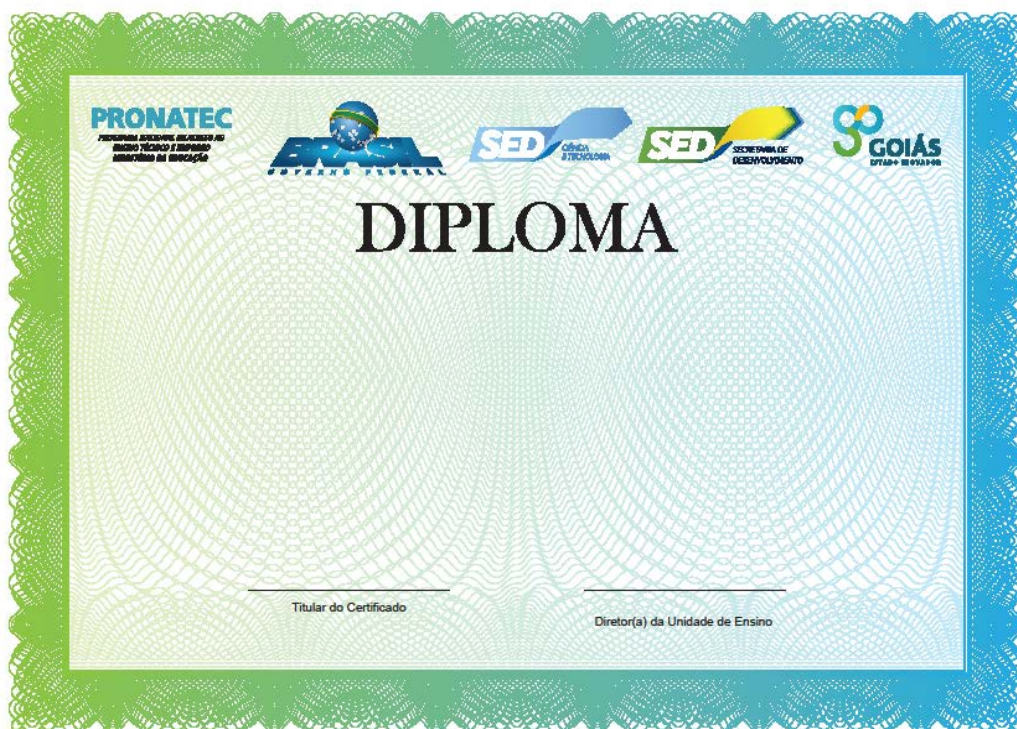
- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. (Conforme anexo).

Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas.

A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma Declaração.

11.1. Modelos de Diploma



SED CIÊNCIA E TECNOLOGIA **SED** SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO **GOVERNO DE GOIÁS**


Estado de Goiás
Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação
Superintendência Executiva de Ciência e Tecnologia
Gabinete de Gestão de Capacitação e Formação Tecnológica

Diploma

Aluno

Diretor (a)

Bolsa Futuro
Inovador

11.1.1 MÁSCARA DO DIPLOMA

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,

Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04,

Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de funcionamento do curso

CEE/CEP Nº ,

confere o presente **Diploma** de

Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em

do Eixo Tecnológico a

, CPF Nº ,

curso concluído em , com duração de horas,

obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes a este título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

11.2 Modelos de Certificado



11.2.1 Máscara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,

**Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura,
Pecuária e Irrigação,**

nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB
Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015

no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**

confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em

a

, CPF Nº ,

curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.

-Goiás,

de de .

Diretor - alinhar nome